

## Criança albina arrancada do pai em Tete e dois supostos raptos detidos na Zambézia

Texto: Redacção

Uma criança albina, de cinco anos de idade, identificada pelo nome de Brasileira Lino Alexandre, foi raptada depois de um grupo de malfeitores ter agredido fisicamente o seu progenitor, numa noite, há dias, no distrito de Marara, província de Tete. Já nos distritos de Luabo e Milange, na Zambézia, a Polícia da República de Moçambique (JPRM) deteve dois indivíduos acusados de rapto de albinos.

Em Tete, o rapto deu-se na zona de Chirodzi e é o primeiro caso registado naquela parcela de Moçambique; ao contrário de Nampula, onde ocorrem situações aterradoras de albinos que vivem em pânico, e parte deles já foi morto e outros submetidos a maus-tratos.

O porta-voz da PRM em Tete, Luís Núdia, disse que os bandidos dominaram o pai da menor e fugiram com ela. Na Zambézia, João Mahunguele, comandante provincial da Lei e Ordem, contou que a detenção dos alegados raptos foi graças a denúncias da população e um dos raptos tentava pôr a vítima em cativeiro.

## FAO e Governo lançam mais um projecto para aumentar a produção agrícola, que não é inclusivo a todos camponeses



José Mateus é um jovem camponês da província de Manica, “eu pratico agricultura desde que me lembro, sou filho de camponeses”. Sobre as medidas do Governo para impulsionar a sua actividade, e a dos seus pais, disse-nos que não usa o subsídio de combustível “porque na bomba não querem saber quem sou”, não beneficia da tarifa agrícola de baixa tensão porque onde ele reside a energia eléctrica não chega. Quisemos saber se pelo menos está a beneficiar do programa de vouchers lançado pela agência da ONU para Agricultura e Alimentação (FAO) em parceria com o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), para ajudar produtores agrícolas? “Já ouvi falar, mas não nos convidaram” disse-nos José que está a aprender agro-ecologia, uma alternativa a agricultura intensiva que se pretende criar com o PROSAVANA.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: UNAC

continua Pag. 02 →

## Mais um incêndio arrasa três famílias em Nampula

Um incêndio de grandes proporções, ocorrido na tarde de quarta-feira (02), deixou três famílias, constituídas por sete, quatro e três membros respectivamente, sem tecto na zona suburbana do Vieira, no bairro de Natikiri, cidade de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

Ninguém sabe ao certo o que esteve na origem da desgraça, mas presume-se que a mesma tenha sido provocada por um curto-circuito num poste de energia eléctrica, implantado ao pé de uma das habitações destruídas. Felizmente, não houve vítimas humanas.

Contudo, segundo apurou o @Verdade, os cabos usados para fornecer corrente eléctrica aos moradores daquela zona residencial são deveras precários de tal sorte que pequena oscilação podia culminar o infortúnio a que as vítimas estão neste momento sujeitos. Além disso, muitas casas foram construídas com base em material precário num área onde o desordenamento territorial impera a par do que acontece na maioria dos bairros da cidade de Nampula.

O corpo de salvação pública, vulgo bombeiros, não con-

seguiu se fazer ao local do acidente devido às inúmeras complicações de acesso. Regra geral, tem sido assim na urbe em alusão. As residências deflagradas encontravam-se no interior da zona, para além de que os moradores não pediram socorro a tempo, alegadamente porque não despunham do número deste sector, cuja missão é também de resgate.

Julietta Santos, de 29 anos de idade, é uma das pessoas afectadas ouvidas pela nossa Reportagem. Ela é proprietária de uma das casas deflagradas pelo fogo, para além de ser chefe de família, com quatro elementos a seu cargo. Segundo ela, tudo aconteceu por volta das 17h00, na sua ausência, mas tomou conhecimento, através dos vizinhos, de que o incêndio foi antecedido por uma oscilação de energia de energia eléctrica.

Julietta é de-

continua Pag. 04 →

## Acidente de viação ceifa vida de três pessoas em Nacarua

Pelo menos três cidadãos perderam vida e outras oito contraíram ferimentos graves e ligeiros em consequência de um acidente de viação ocorrido na madrugada de quinta-feira (03), na Estrada Nacional número um (EN1), concretamente no distrito de Nacarua, província de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

A par do que tem acontecido noutros casos, o excesso de velocidade e as deficiências mecânicas da viatura envolvida no sinistro do tipo despiste e capotamento são apontadas como sendo as principais causas.

Jorge Damião, familiar de uma das vítimas, contactou o @Verdade e narrou que o automobilista excedeu os limites de velocidade, tendo a parte traseira do carro desprendido e, sem seguida, houve despiste e capotamento.

O veículo cuja matrícula não apurámos seguia o trajecto Nampula/Chiure (província de Cabo Delgado). As três vítimas encontraram a morte no local da desgraça.

Além de mortes e ferimentos, foram registados danos materiais avultados. Os feridos graves

encontravam-se, até ao fecho da nossa edição, internados no Centro de Saúde de Nacarua, onde foram igualmente conservados os cadáveres para serem entregues aos respectivos familiares.

Refira-se que na província de Nampula os acidentes de viação tendem a registar índices preocupantes de há tempos para cá e são apontados como sendo as principais causas de mortes instantâneas naquela parcela de Moçambique.

Para reverter o cenário, as autoridades locais, sobretudo ligados a segurança rodoviária, estão a promover palestras no sentido de sensibilizar as pessoas a fazerem-se a vias públicas com prudência e os automobilistas respeitem o preceituado no Código da Estrada. Entretanto, as campanhas em alusão não surtem os efeitos desejados.

A verdade em cada palavra.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 01 - FAO e Governo lançam mais um projecto para aumentar a produção agrícola, que não é inclusivo a todos camponeses

Há algumas semanas a FAO e o MASA lançaram na província de Manica - concretamente nos distritos de Bá-rue, Gondola, Manica e Sussundenga -, um projeto-piloto para disponibilizar aos camponeses moçambicanos sementes de qualidade e insumos agrícolas através de comerciantes com o objectivo de melhorar a produção, o acesso aos alimentos e também melhorar a nutrição, ainda no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM1c).

O projecto, que deverá acontecer durante cinco anos e está orçado em 3,5 milhões de Euros, consiste num cartão eletrónico que traz um subsídio financeiro que permite camponeses irem à lojas parceiras do projecto, chamadas de agro-dealers, comprar as sementes que precisam, os fertilizantes e outros insumos que possam necessitar para melhorar a sua produção agrícola.

O subsídio já é fornecido desde 2013 pela FAO através de vouchers de papel, que limitavam o camponeses a aquisição de produtos num único comerciante e em caso de perda ficavam sem nada. A inovação é agora esse subsídio está disponível num cartão de plástico, com um código PIN, e em caso de extravio o camponês tem que pedir um novo que trará o subsídio ainda existente que está registado num sistema online.

“Pode, com o voucher electrónico, comprar aos poucos e em várias lojas, tem flexibilidade na escolha dos produtos que quer, tem segurança de um código PIN e o cartão é válido dentro do programa ODM por três anos”, explicou Walter Oliveira, coordenador da FAO em Moçambique para o indicador da redução da fome nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio.

Walter explica que estão disponíveis dois tipos de subsídios, que requerem uma participação dos camponeses. “Temos um pacote A, o valor é de mais ou menos 35 dólares norte-americanos, que são para aqueles agricultores ainda não têm conhecimento do uso de fertilizantes (agro-químicos). O agricultor paga 30% do valor deste pacote. Já o pacote B é para o agricultores que chamamos emergentes, tem um valor de mais menos 130 dólares norte-americanos e permite-lhe adquirir também sementes híbridas, fertilizantes, insecticidas, herbicidas. Os emergentes tem uma participação de 50% do valor.”

Segundo o coordenador da FAO em Moçambique para os ODM1c, que vê nestes vouchers electrónicos uma ferramenta de inclusão financeira, os camponeses devem participar



como forma de eliminar a dependência que se cria facilmente quando se dá tudo de graça.

Acontece que para a maioria dos camponeses reunir o valor da participação não é tarefa fácil, embora o projeto permita que eles possam ir entregando aos comerciantes os valores monetários que tenham e, depois de completarem a participação, comecem a fazer uso do subsídio.

Associado ao subsídio os camponeses recebem formação de técnicas de produção e cultivo, nas “escolas machamba”, onde aprendem ainda como usar as sementes e insumos agrícolas.

#### Vouchers poderão beneficiar mais aos comerciantes

O drama é que dos milhões de euros investidos no projecto só uma ínfima parte apoia efectivamente os camponeses moçambicanos perdendo-se uma parte significativa nos burocratas e técnicos que o implementam assim como nos comerciantes que não só distribuem os cartões electrónicos, e recolhem as participações, como também são eles que vendem as sementes e os insumos agrícolas, ao preço de mercado, e ainda recebem uma comissão da FAO.

Este projecto da FAO e do MASA também não assegura que os camponeses comprem na sua rede de comerciantes produtos de qualidade, agro-dealers existem que vendem até sementes pintadas que depois não germinam.

Numa altura em que a economia de Moçambique atravessa um período

de maior crise e todos os entendidos, incluindo os do Governo, apontam a fraca produtividade da agricultura e a grande dependência da importação, principalmente de produtos alimentares, como os maiores problemas as soluções postas em prática ao longo de 40 anos têm-se revelado de uma forma geral desajustadas e pouco efectivas no apoio aos camponeses, que são a grande maioria dos moçambicanos.

Há vários anos que o combustível é subsidiado para os agricultores porém os camponeses não conseguem beneficiar deste apoio pois a maioria nem sequer consegue ter um documento de identificação pessoal e os postos de abastecimento estão longe das machambas.

Existe também uma tarifa agrícola de energia eléctrica mas os camponeses não podem beneficiar-se dela pois a electricidade não existem nos locais onde precisam de ligar as suas moto-bombas para irrigação dos campos de cultivo.

Mais recentemente o Executivo decidiu mexer no código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) para a agricultura, que já prevê a isenção do pagamento do seu pagamento na transmissão interna de bens e serviços no âmbito da actividade agrícola, silvícola e pecuária. Porém em termos práticos esta medida não beneficia os camponeses cuja grande maioria não tem o Número Único de Identificação Tributário (NUIT), ou estão em Regime de Tributação Simplificado - o qual não dá lugar à dedução. Até mesmo os grandes produtores agrários, representados pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique consideram que o IVA no sector é um custo,

não dá lugar à dedução.

#### Dificuldade de acesso aos mercados, DUATs, créditos agrícolas

José é um dos milhões de moçambicanos que vive da agricultura, “nós cultivamos o milho, mapira e hortícolas, numa machamba familiar de três hectares no distrito de Gondola”. É jovem, casado e pai de dois filhos, e estudou até a 12ª classe, sobre o futuro não tem dúvidas que “quer ser agrónomo”.

Mas embora seja camponês não é um dos cerca de dez mil beneficiários dos vouchers electrónicos, nem de papel, que estão a ser distribuídos pela agência da ONU para Agricultura e Alimentação em parceria com o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, porque é membro do movimento camponês de Moçambique a União Nacional de Camponeses (UNAC).

Além da machamba familiar, José Mateus trabalha com outros camponeses, agrupados em associações, onde produzem alimentos na província de Manica sem recursos a grandes mecanizações ou a agro-químicos. E não é por causa das mudanças climáticas, mas porque é assim que aprenderam com os seus pais, e estes com os seus avós.

José esta agora a aprender outras técnicas ecológicas para continuar a fazer da agricultura o seu sustento porém num agro-ecossistemas sustentável.

Os problemas que enfrentam são os mesmo de sempre, dificuldade de acesso aos mercados, “das 220 associações existentes só cerca de dez por cento tem DUAT’s (Direito de Uso e Aproveitamento da Terra), porque o processo de legalização é muito moroso, tem muita burocracia e custa dinheiro porque isso trata-se com a Geografia e Cadastro e é longe das machambas”.

Além da falta de subsídios e apoios do Governo os camponeses que são membros da UNAC também tem dificuldades em ter acesso aos créditos, pois os bancos comerciais não só cobram taxas de juros elevadas como pedem garantias que os pequenos agricultores não tem.

Os camponeses não conseguem sequer fazer uso dos Centro de Serviços Agrários, que começaram a ser lançados em vários distritos, pois os equipamentos lá disponíveis têm de ser alugados e como os camponeses não têm dinheiro esses serviços servem apenas os grandes produtores.

## TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade





## Boqueirão da Verdade

“Se não tomarmos uma acção efectiva, corremos o risco de perder o potencial florestal que temos, com graves prejuízos para as comunidades locais, para o ambiente, para a nossa economia, bem como um agravamento da situação de vulnerabilidade às mudanças climáticas, no país. (...) A dinâmica de exploração de recursos florestais não tem contribuído para manter um ritmo de desenvolvimento sustentável das nossas florestas e de outros recursos naturais. Falamos aqui de dezenas e até centenas de anos para o crescimento das nossas árvores”, **Celso Correia**

“O caminho que temos seguido poderá levar à extinção da nossa floresta com o agravamento de todos que a exploram continuamente a reproduzir o ciclo da pobreza. Temos a obrigação de agir colectivamente para assegurarmos uma exploração que garanta a melhoria deste ciclo. A coragem deve vir de todos. Aliás, ao tomarmos estas medidas [reforma governamental nas florestas] é sinal de coragem. Agora, o controlo da devastação não se limita apenas ao Governo, é tarefa de todos, desde as comunidades, os madeireiros, à polícia e à sociedade civil. Todos temos de ser unidos nesta luta”, **idem**

“A gestão dos recursos naturais em Moçambique não se rege pela dinâmica do ecossistema, sendo esta demasiado centrada nos seus benefícios económicos, colocando assim em risco a sua sustentabilidade. (...) A má fiscalização e a falta de cumprimento das leis são agravadas pela falta de meios humanos e materiais e motivação e práticas ilegais de fiscais, quantidade e qualidade

dos fiscais, falta de conhecimento da lei e do regulamento, bem como ausência de regulamento de carreira profissional do fiscal”, **Justiça Ambiental**

“Esta realidade relativa à depreciação do metical, apesar de ser preocupante, não nos deve colocar numa situação de pessimismo que nos conduza ao pânico e ao desespero”, **Carlos Agostinho do Rosário**

“Em Moçambique há fartas evidências empíricas demonstrando que as ameaças à independência editorial, também determinantes para a limitação do pluralismo de opinião, podem vir tanto da interferência política, como da acção do poder económico (das empresas) e, igualmente, do crime organizado. Não obstante esta combinação de factores não ter necessariamente as mesmas causas, interesses e finalidades, eles coligem-se para desestabilizar a identidade jornalística (linhas editoriais) e a missão da profissão. Ademais, importa realçar que cada um dos componentes do triângulo condicionador dos media tem maior ou menor grau de incidência quanto se trate do sector privado ou do sector público da Comunicação Social”, **Rogério Siteo**

“Em Moçambique, temos a probabilidade de assistir a um crescendo deste fenómeno, à medida que o capital se for implantando mais, gerando a clássica situação de empresas disputando influenciar e capturar os media. Os meios usados são indubitavelmente a publicidade, a disponibilização do capital para os donos das empresas jornalísticas, a fim de cobrirem salários e outras necessida-

des inerentes ao funcionamento dos media e encobrirem o mau desempenho de empresas públicas, por exemplo. Noutro extremo situa-se o crime organizado, que impõe o silêncio sobre actos criminais e corruptos, por um lado, e, por outro, que conquista espaços nos media para disputar decisões judiciais ou antecipar tais decisões. Para ilustrar o grande interesse com que o crime organizado segue as dinâmicas da imprensa, basta recordarmo-nos do bárbaro assassinato do editor Carlos Cardoso”, **idem**

“A primeira ilação que tiramos da interferência do poder económico e do crime organizado é de que ela gera um duplo constrangimento nos media. Regra geral coloca em dependência os proprietários das empresas jornalísticas e, em segundo lugar, esta dependência pode condicionar a independência editorial, tendo em conta a respectiva linha editorial. No reverso da história e no que respeita aos jornalistas, esta relação promiscua gera nas Redacções uma onda de desordem, onde os menos éticos vão cobrando e recebendo dinheiro a troco de favores “editoriais” até ficarem completamente capturados pelo Capital. Portanto, este fenómeno, que é igualmente extensivo à relação com diversas organizações, deixa vulnerável o órgão de informação que, gradualmente, vê os seus jornalistas a agirem por conta própria, “abrindo” as suas próprias “bancas” de chantagem e extorsão às empresas e instituições, trocando a publicação de histórias jornalísticas ou, sob forma de publicidade redigida, ou a não publicação de histórias aparentemente comprometedoras em troca de dinheiro e outros favores”, **ibidem**


“A crise económico-financeira que o país vive e se sente na vida quotidiana de cada um de nós, rico, mediano e pobre, afecta a todos, independentemente da capacidade material e mental de cada cidadão ou estrangeiro residente, até mesmo turista ou visitante. Todo o mundo padece da crise. Para nós, moçambicanos, que nos preocupamos com a situação da nossa economia, apercebemo-nos de que, para além da crise mundial, a situação económico-financeira é, especificamente, fruto da insegurança, extorsão financeira de que são vítimas os que têm um poder económico-financeiro, a quebra do valor comercial do nosso carvão mineral, do gás, do nosso fraco desenvolvimento técnico e industrial”, **Máximo Dias**


“Politicamente, constata-se uma ineficiente capacidade da autoridade governamental no combate à corrupção generalizada, sob quaisquer umas das suas formas e níveis. Também, nota-se a nossa incapacidade de previsão, ousadia, ponderação, acção, excesso de tolerância à prática criminosa contra a economia, e evasão fiscal, tudo porque nos falta determinação para fiscalizar, investigar, responsabilizar e punir os criminosos que, diariamente, são referenciados. (...) Infelizmente, pouco se importa o que o país perde. Se a população sofre. Se o contribuinte se frustra. A realidade é que a economia e as finanças moçambicanas estão de rastros. Está em risco o pagamento de salários, sofremos e desesperamo-nos. Devemos, porém, ter sempre confiança, paciência e crer na nossa capacidade de reabilitação”, **idem**


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Jornal @Verdade


Segue no Twitter @DemocraciaMZ: Vários autocarros de transporte de passageiros foram vistos passar por Muxúngue no centro #Moçambique transportando militares do exército


 **Mathause Siteo** Chorei, quando ainda era tempo, perdi a voz, as lágrimas esgotaram-se, de nada resultou o meu choro e as minhas lágrimas, e as lágrimas de todos 23 milhões de moçambicanos. E agora? Continuar a chorar? Eu já nem tenho nada a ver com isso, que façam o que querem, so! Se querem lutar, que luteem. · 26/11 às 20:50


 **Calisto Machava** É o nhyusi fazendo a sua paz de burrice até gasta dinheiro que ã tem...coitado dos nossos putos que estão no exército iram morrer, sem saber os motivos · 26/11 às 20:50


 **James Matwassa** perdido em MOOOOOZ... Merda dos dirigentes!!!! ate sinto tant saudades de papa #Samora\_Machel pooooora paaã · 26/11 às 23:27


 **Amelito Acacio** Armas nao resolve problemas isso é uma disgrasa atrás da outra... merculhar dinheiro na agua. · 27/11 às 21:28


 **Barba Branca** Dizer se nao ha taco é um truqe pk para adquerir material belico existe e muito. · 27/11 às 6:41


 **Acrisio Novela** ontem passaram varios equipments pesados de guerra de chicumbane eu n perceb tds essas maquinas. · 26/11 às 19:34


 **Suí'dique A. Ibn Suileimany** Estou cansado de ouvir isso gente. · 26/11 às 19:32

 **Dinho Fly Macamo** Mas qual é o problema nisso? Vos roubaram alguma coisa por acaso?? · 26/11 às 20:46

 **Dom Ze** Eis “a paz para todos os moçambicanos”! · 27/11 às 8:08

 **Lifanica Americo** qual é o significado disso ja, algo não cheira bem aqui. · 26/11 às 19:24

 **Djaggas** O país já está off em takku, agora querem matar - nus? · 26/11 às 20:45

 **Orlando Lourenco** **Nhantungo** Muito estranho o k ta acontecer no meu pais. · 26/11 às 20:34


 **Jemusse Abel** Hummmm na porta;- · 26/11 às 20:26


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Jornal @Verdade


Além de cofres vazios e da avultada dívida pública, o Governo de Filipe Nyusi encontrou uma Administração Financeira do Estado, cuja reforma iniciou no penúltimo ano do último mandato de Joaquim Chissano, que continua a ser permeável ao desvio de fundos. Para analisar o que não tem corrido bem e perspetivar o que deve ser feito, estão reunidos em Maputo mais de duas centenas de funcionários dos sectores financeiros públicos, vindos de todo o país.


<http://www.averdadeonline.com/nacional/55892>


 **Carlos Cardoso** Ta mal isso, esperemos que tudo volte a normalidade e custo de vida nao suba para nos apertar mais! · Ontem às 18:17


 **Moises Mate** Oki me irrita eki quando e hora do voto,todo mundo k faz reclamacoes aki xcolhe o tal partido k sabe k vai lhe dar de fazer durante 5anos! Oki custa tentarem um outro partido ? (E a xtoria dk meu/nha marido/exposa me maltrata mas nao posso lhe deixar prk temos filhos juntos) · Ontem às 10:18


 **Luís Alberto** No Centro do país neste momento os funcionários da função pública estão com uma mão em frente e outra atrás pelo salário que cai em “gota” grin emoticon e ki ate então não há nada, enquanto as mais de duas centenas de malandros se reunirem na maior folga a gastar dinheiro porra! · 11 h


 **Carlos Siteo** Nyusi não presta, embeleza palavras durante a campanha, todos esses são iguais porra. · 27/11 às 14:48


 **Anjo Adelino Ágira** Só ontem é vi o maldito salário com cortes, o que normalmente era esse atraso, era dia 15 a 18, mas só ontem 27, dias escuros ntsem. · 27/11 às 14:42


 **Mathause Siteo** O pais está com uma febre financeira alta, treme e faz tremer a sua população. · 27/11 às 12:54

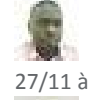
 **Pedro Samuel Muria** Triste e penoso. O que a ganância faz. · 27/11 às 13:32

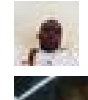
 **Jordao Manuel** nada,é so sofrer se eles cnseguem viver bem. · 27/11 às 13:47


 **Pedro Samuel Muria** Vivem bem e andam em carros super luxuosos. · 27/11 às 14:00


 **Mauro Mop** Afinal quem votou neles? · Ontem às 13:51


 **Jordao Manuel** razao pela kual os salario ja tornam se um tumor para refletirem. · 27/11 às 13:29


 **Pedro Samuel Muria** Um tumor em estado avançado. · 27/11 às 13:32


 **Jordao Manuel** ya,a bera da morte. · 27/11 às 13:34


 **Jorge Adolfo** Operação lava jacto era bem vinda nesse governo... teriamos de retirar os ladrões de galinha das celas para darem lugar aos corruptos e os demais envolvidos nos escândalos · Ontem às 13:07

 **Danilo Duarte** Pessoas de má fé nunca combateram o mal pois é essa a sua maior causa. · Ontem às 11:42

 **Joaquim José** Hoje em dia até já dá vergonha na hora de receber salário. · 27/11 às 14:54

 **Joaquim Fortunato Jorge A** frelixo nao vale para nada. Ladroses ao Povo · 27/11 às 14:56

 **Moises Mate** Essex homens so xtam a roubar nosso dinheiro. · Ontem às 10:23

 **Rofino Sualeh Nhambel** Afnal nao muda pra frente xtmos a voltar · 27/11 às 13:18

### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A

Telemóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83

Telemóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Xiconhoquices

Desvio de fundos pelo Comando do Exército


O país está entregue! Está entregue a um bando de necrófagos que, sem dó nem piedade, vivem do sofrimento do povo moçambicano. A podridão que infesta a nossa sociedade é bastante preocupante. Tentando pôr cobro numa das mil e uma situações vergonhosas que se vive no país, o Gabinete Central de Combate à Corrupção ordenou a detenção de funcionários do Comando do Exército, indicados de terem efectuado pagamentos indevidos para as suas respectivas contas bancárias e de terceiros, lesando o Estado em cerca de 33 milhões de meticais. Foram 33 milhões de meticais desviados num esquema que não só envolveu, até aqui, os militares ora detidos, mas os seus familiares e amigos. Enfim, é mais uma Xiconhoquice para o arquivo da vergonha desta “Pátria Amada”.

Fuga de informação na PRM

Não há dúvidas: a nossa Polícia é uma verdadeira comédia. “No caso MBS fugiram, o libanês raptado no início do ano até a data não há sinal, querem nos fazer de parvos?”, questiona um leitor. A questão surge a propósito do rapto do proeminente empresário moçambicano no bairro do Triunfo. Na verdade, o mais caricato é que a Polícia da República de Moçambique (PRM) localizou o cativo, mas falhou na detenção dos sequestradores. Lógico que há agentes da Polícia metidos nesse rapto, ou seja, há polícias bandidos nessa história. A PRM precisa de purificar as suas fileiras se pretende ser vista como uma entidade idónea e confiável.

EDM

Nos últimos 10 anos, não há registo de que a Electricidade de Moçambique (EDM) tenha prestado um serviço de qualidade aos seus clientes. Como resultado do péssimo trabalho que têm vindo a fazer, milhares de moçambicanos continuam a sofrer restrições de corrente eléctrica, tudo porque a EDM não consegue reparar o problema na subestação da Matola e tão pouco repor as torres em Mocuba. Aliás, há alguns meses, a empresa informou que oito semanas era o tempo necessário para a substituição da bobine que avariou na subestação do Fomento e teve como consequência a restrição no fornecimento de energia às cidades de Maputo e Matola. Mas, volvido esse tempo, os problemas prevalecem e não há previsão de serem solucionados a breve trecho. O pior de tudo é que a empresa não dá nenhuma satisfação aos consumidores.





goste de nós no


facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Segue no Twitter @DemocraciaMZ 2 tanques de guerra, 2 autocarros cheios de soldados e seis carrinhas caixa aberta com soldados foram vistos passar na zona de Maimelane/Inhassoro nesta terça-feira(02) em direcção ao Norte #Moçambique

 **Almeida Macuacua** Temos k reflectir em tudo k vamos tirar das nossas bocas antes de tirarmos pork logo k isso for a sair jamais voltaremos a evitar a reacao das pessoas k ouviram... Pessoal temos o governo k tem um dever de defender o pais de tudo repito tudo k esta o podera por em causa a vida social da comunidade em geral...e temos aki os nossos irmaos k andam pelas matas do pais armados a preparerem oke so Deus sabe e k nos a populacao estamos aki aplaudindo nao vendo o perigo k eles trazem no pais...Agora a minha pergunta e: o que e k o governo ou partido em poder deve fazer neste caso? por favor nao fale de dialogo pork ja la passaram 100 e mais rondas sem sucesso...espero a vossa sincera resposta · há 5 horas


 **Ronaldo Simoes** Você que critica não nos pergunte a resposta · há 3 horas


 **Mario Mucavel** Afinal o que esta afazendo esse? De novo nas bermas da GUERRA e os nossos irmao feitos de PROVAS de BALAS, YOWE - YOWE!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! · há 6 horas

 **Gabriel Machel** Kkk otras coisas pah, a minha questao é a seguinte quando o filipinho cercou a casa do kota onde estavam esses camaradas que dizem que as armas da renamo são ilegais, e mais covido a lerem o documento dos acordos gerais de paz de roma · há 4 horas


 **Almeida Macuacua** Quando os guerrilheiros da renamo saíram da zona norte atravessarem pra sul ninguem exaltou como estao a fazer agora... e pra o vosso conhecimento eles possuem armas ilegais, agora k os agentes do governo movimentam se e legalmente todo o mundo ta ai apontando o dedo oa nosso


Presidente... se voce chama o seu pai de paizinho por diferencas de ideias, como e que o seu visinho vai chamar o seu pai... Pra aqueles k acham k o .Muchanga esta no parlamento pra defender as ideias do povo esta mesmo enganado por ele xta mais pra fazer anedotas ao contrario daquilo k ele foi mandado... se eu for a perguntar por exemplo qual foi o propblema resolvido quando ele chamou o presidente de Filipinho... digam me apenas um problema resolvido · há 5 horas


 **Merito Costa Penga** o governo de nyussi nunca vai nos ajudar nos, se afrelimo continuar no poder o nosso pais sera como zimbabwe estou aver, cada vez mais o governo da frelimo esta piorando · há 56 minutos


 **Vitorino Chichava** Meu povo sera qui o vosso presidente votado gosta de paz? Kwal sera a versao

desta vez sera os dorminhocos vao acreditar ki a renamo e ki provoca guerra?? Subida d prexos de tudo esse gajo pensa oke?? Ou ta acelerar a pobreza absula??? · há 4 horas


 **Gilson Pai De Azagaia** Nem foi isso só, tem mais. Carros blindados dentro d camioes. Estes autocarros pararam num sitios ond todos soldados saíram para fazer xixi, eu vi nesta EN1 perto d Molócue. · há 5 horas


 **Calisto Machava** O nosso emprego em busca da paz, com a guerra sem consultar os patrões E assim matar-nos geração enganda · há 8 horas


 **Ronildo Paulo** Não é nada isso, apenas exercícios militares, Moçambique não ha espaço para atrocidades gente... · há 2 horas


 **Antonio Rodrigues Frenda** Brincadeira de mau gosto que a frelimo faz com o


povo. · há 5 horas


 **Eugenio Azarias** e depois nao sao os unicos tanques, camioes e piriquitos a irem travar uma batalha. fugiram como os outros · há 8 horas


 **Gabriel Machel** Filipino enganou todo o povo dizia que ia negociar a paz e hoje ele mesmo que provoca a guerra so queria o poder so · há 9 horas


 **Filipe Mandongue** lembremos que a paz que todo mundo gosta estava nas mao d chissano os outro · há 4 horas


 **Marcelo Matolino** Matola U fight Renamo u make them strong, war never was solution, this world is full of stupid leaders, fighting action won't solve nothing, they a prepared 2 die for wht they stand for... · há 6 horas

 **Noberdino Antonio Sucute** Novo capitulo dssa novela? · há 7 horas


 **Viano Madeira Felix Linha** kkkk · há 6 horas

 **Ronaldo Simoes** Filipinho é sinico · há 3 horas


 **Andries Ouana** Paz às suas almas. · há 3 horas

 **Felisberto Matimbe** Nos e que vamos sofrer os que mandam tao numa boa · há 9 horas

 **Orlando Lourenco** Nhantungo Noticias tristes. · há 6 horas

 **Helder Sitole** o filipinho so ker guerra e nao a paz · há 6 horas

 **Domu-fz Fz** Vao provocar o mano Afonso · há cerca de uma hora

 **Filipe Mandongue** lembremos que a paz que todo mundo gosta estava nas mao d chissano os outro governante nao querem saber da paz sou ou que estamos a ver que e paz do outro · há 4 horas

Xiconhoca

Silvestre Bila

Há Xiconhocas e Xiconhocas. O empresário moçambicano Silvestre Bila, que conseguiu juntar fortuna em circunstâncias não muito bem claras, é Xiconhoca da pior espécie que existe nesta Pérola do Índico. O indivíduo, cujo o poderio empresarial é formalmente desconhecido, “desmontou” uma série de famílias no bairro T3 para dar espaço de montagem à sua mansão residencial.

Nelson Manhiça

A Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE) anda a saque há bastante tempo, sob olhar sereno e impávido do Gabinete de Combate à Corrupção. Nelson Manhiça, o administrador para área administrativa e financeira, transformou a instituição na sua vaca leiteira. O Xiconhoca, sem aprovação de ninguém, estipulou o seu próprio salário no valor monetário que ultrapassa 600 mil meticais por mês, para além de um cartão corporativo em que chega a gastar mais de 200 mil meticais. Não há dúvida que este é um caso de Polícia.

Ernesto Gove

Não se sabe ao certo o que o Governador do Banco de Moçambique (BM), Ernesto Gove, anda a ingerir nos últimos dias. A desculpa até pode ser a subida galopante do dólar face à moeda nacional. Não é que aquele dirigente veio a público falar de meia dúzia de acções que o BM pretende levar a cabo para tirar o país do abismo no qual se encontra. Desde 2006 no poleiro, não se deu conta da situação, sobretudo os problemas da falta de produção nacional, fechou olhos a EMATUM e agora vem com paliativos para conter aumento de preços. Xiconhoca!

→ continuação Pag. 01 - Mais um incêndio arrasa três famílias em Nampula

sempregada e viúva. Ela vive com seus dois filhos e um sobrinho. Para sua sobrevivência e dos seus dependentes ela depende do negócio informal, que consiste na venda de amendoim torrado no mercado grossista do Waresta.

O seu rendimento é de 60 meticais em cada 20 quilogramas de amendoim que compra e comercializa. Para acabar esta quantidade, Julieta deve fazer-se ao local de venda durante duas semanas e meia ou três, pelo que se pode notar por que calvário ela passa para alimentar a sua prol e ainda mais para reconstruir uma casa.

Porque a desgraça não vem só, no incêndio Julieta disse que perdeu 700 meticais, fruto do seu negócio nos últimos cinco meses, o que a deixa ainda mais destroçada a ponto de pensar que os pesadelos do mundo desabaram nela.

As famílias desalojadas pelo incêndio encontram-se acolhidas pelos seus vizinhos e receberam apoio dos secretários dos bairros em géneros alimentícios.

Nampula tem sido assolado por chamuscas de origem desconhecida. A última, também

de grandes proporções, ocorreu na noite de 10 de Outubro e destruiu totalmente mais de 200 barracas que foram construídas provisoriamente com o propósito de acolher as festividades por ocasião do 59º aniversário da cidade.

O outro incêndio deu-se na manhã de 30 de Setembro, tendo morto um casal de origem portuguesa que respondia pelos nomes de José Ricardo e Maria Corália, no interior de seu restaurante, que também servia como sua residência, em consequência de um alegado curto-circuito.



## Três mortos em ataque a campo da ONU no Mali

Dois soldados guineenses das Nações Unidas (ONU) e um civil foram mortos e 14 pessoas ficaram feridas no sábado (28), num ataque com um roquete contra um campo da Missão da ONU no Mali em Kidal, no nordeste do país.

Texto: Público

“O nosso campo foi atacado em Kidal no início desta manhã por terroristas” que mataram “dois capacetes azuis de nacionalidade guineense” e um trabalhador civil da ONU, disse à AFP um funcionário das Nações Unidas. Outra fonte da ONU disse haver 14 feridos, três deles em estado grave.

Os autores do ataque são “inimigos da paz”, disse um vereador municipal de Kidal, capital da região com o mesmo nome, à AFP.

Em Março de 2012 o Norte do Mali ficou sob o controlo de grupos jihadistas ligados à Al-Qaeda depois de estes terem conseguido derrotar o Exército. Os jihadistas foram em grande parte derrotados por uma intervenção militar internacional liderada pela França que foi lançada em Janeiro de 2013 e que ainda está a decorrer. Mas há zonas inteiras das regiões que escapam ao controlo das forças malianas e estrangeiras.

## Moçambique não tem que pedir esmola ou querer fazer negócio no meio desta crise climática, tem que exigir que os países ricos paguem pelos que eles fizeram ao clima global



As mudanças climáticas são um termo desconhecido para a maioria dos moçambicanos. Já as secas, cheias e calamidades naturais são recorrentes, pois muitos de nós já vivem na pele os seus efeitos. Moçambique, não só pela sua localização geográfica, mas também pelas opções políticas de quem nos tem governado ao longo de 40 anos é bastante vulnerável a qualquer chuva ou vento mais forte ou mesmo a pequenos atrasos na queda de precipitação. A partir desta segunda-feira (30) líderes do mundo inteiro, o nosso país estará representado pelo Primeiro-Ministro, reúnem-se na capital da França para tentarem chegar a um acordo para lutar contra as mudanças climáticas e conter o aquecimento global, para que não ultrapasse os dois graus centígrados. Se é verdade que nenhum país pode resolver o problema sozinho também é verdade que propostas que Carlos Agostinho do Rosário leva para a Cimeira do Clima (COP 21) não são muito promissoras. “Nós não temos que estar a pedir esmola ou a querer fazer negócio no meio desta crise”, afirma a ambientalista Anabela Lemos para quem existe “obrigação dos países ricos pagarem o que eles fizeram, não foi África que criou a situação da crise climática”.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

## VIH contaminou mais adolescentes nos últimos 15 anos no mundo

As mortes por VIH/SIDA, nos adolescentes, triplicou nos últimos 15 anos e a maior parte dos doentes ficou infectado quando era bebé, para além de que os casamentos prematuros, que em Moçambique são uma realidade problemática, concorrem para esta situação. “Dentre as populações afectadas pelo VIH, o grupo dos adolescentes é o único no qual os números da mortalidade não estão a diminuir”, segundo um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), tornado público na última sexta-feira (27).

Texto: Redacção

No país, o Inquérito Demográfico e de Saúde (11) 2011 refere que “o conhecimento abrangente sobre o VIH/ SIDA entre mulheres e homens de 15-49 anos é baixo” e “o nível de escolaridade e as condições socioeconómicas estão igualmente relacionados com o nível de conhecimento abrangente” sobre esta doença, sendo, nas mulheres, as províncias de Tete (10%), Nampula (21%) e Gaza (23%) com níveis baixos de conhecimento abrangente e Cabo Delgado (14%), Inhambane (30%) e Gaza (37%), nos homens.

A África Subsariana é a “região com maior prevalência. (...) As

raparigas são, de longe, as mais afectadas, representando sete em cada 10 novas infecções na faixa etária entre os 15 e 19 anos”.

“As crianças casadas prematuramente são menos propensas a terminar os seus estudos, são mais susceptíveis de serem vítimas de violência e de serem infectadas pelo VIH. As crianças nascidas de mães adolescentes apresentam um maior risco de nascer prematuramente, morrendo logo após o nascimento, e de ter baixo peso à nascença. As crianças casadas prematuramente muitas vezes

continua Pag. 06 →

## Mety Gondola substitui Pedro Cossa na OJM

O braço juvenil da Frelimo, a Organização da Juventude Moçambicana (OJM), tem um novo secretário-geral. Chama-se Mety Gondola, que substitui no cargo Pedro Cossa, ora deputado pela bancada parlamentar do partido na Assembleia da República (AR).

Texto: Redacção

Mety Gondola, da província de Nampula (com raízes em Cabo Delgado e Manica), foi eleito com 68 votos (57%), contra 42 votos (43%) do seu adversário, Hendro Nhavene. Os dois deixaram para trás, na corrida para secretário-geral da agremiação, Dalfino Nguila por não ter reunido votos suficientes para ser eleito membro do Comité Central (CC), órgão formado por 120 elementos.

O novo dirigente foi escolhido durante o primeiro Congresso da OJM, decorrido entre 26 e 29 de Novembro prestes a findar. No encontro, para além do Conselho de Jurisdição, foram igualmente eleitos novos órgãos do secretariado, constituído por cinco elementos, designadamente Mariana Cupuane, Anchia Talapa, José Fole, Licínio Mauaie e Milton, cujo sobrenome não apurámos.

No seu primeiro discurso, Gondola destacou a necessidade de a sua formação continuar unida, e para tal conta com a confiança dos membros da organização, que, apesar de deixar transparecer que é abrangente, vincula apenas jovens simpatizantes da Frelimo.

“Um dos nossos maiores desafios é, amanhã, um segurar a escada e eu a

colocar o cartaz”, afirmou Gondola referindo às próximas eleições autárquicas, em 2018, e às presidenciais, legislativas e provinciais, em 2019.

Refira-se que Pedro Cossa chegou ao cargo de secretário-geral após a suspensão de Basílio Muhate e o seu elenco pela direcção máxima da Frelimo, por razões que publicamente não foram claras, mas sabe-se que o jovem passou a não gozar de simpatias no partido no poder, que controla a OJM, por algumas declarações críticas à liderança do “partidão”. Alegava-se que o jovem inspirava-se no revolucionário Julius Malema, da África do Sul.

Entretanto, além disso, Basílio Muhate, eleito secretário-geral em Novembro de 2010, estava envolvido numa romaria de gastos dos fundos da organização, como é o caso do uso indevido de perto de 600 mil meticais num mês, com contas de uso de seis telefones celulares, segundo apurou, na altura, uma auditoria às contas da OJM.

Entretanto, no elenco de Pedro Cossa há também anomalias detectadas pelo CJ, mas que até ao fim do seu mandato não mereceram monitoria pela Frelimo.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

**Por:**

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 05 - Moçambique não tem que pedir esmola ou querer fazer negócio no meio desta crise climática, tem que exigir que os países ricos paguem pelos que eles fizeram ao clima global

A partir dos dados recolhidos entre Janeiro e Setembro deste ano, cientistas britânicos determinaram que no final deste ano a temperatura média no planeta terá sido 1,02 grau maior que a média registada entre 1850 e 1900.

“Sabemos que a acumulação de emissões de dióxido de carbono (CO2) será fundamental para determinar o aquecimento que veremos no futuro”, ressalta o relatório da agência de meteorologia britânica (Met Office), que considera que “ainda é possível” conter o aumento das temperaturas.

Os pesquisadores afirmam que o recorde que será superado previsivelmente neste ano se deve às emissões de CO2 combinadas com o impacto do fenómeno climático El Niño, relacionado com o aquecimento do oceano Pacífico e que este ano atravessa um ciclo especialmente activo.

“Está claro que é a influência humana o que levou o clima moderno rumo a um território inexplorado”, disse o director do escritório para a mudança climática da Met Office, Stephen Belcher, citado pela agência EFE.

#### PROSAVANA

É certo que África está a ser afectada por uma crise climática para a qual não contribuiu significativamente, afinal, segundo estudos científicos, o aumento da concentração na atmosfera de gases de efeito estufa resultam principalmente da queima de combustíveis fósseis (carvão mineral, petróleo e gás natural) e do derube de florestas tropicais.

Mas o desenvolvimento baseado na exploração de recursos minerais fósseis e na desflorestação tem sido responsabilidade dos governantes africanos, como tem acontecido, e deverá continuar a acontecer, em Moçambique.

É que enquanto os Governos de Guebuza e Nyusi apostam no PROSAVANA como solução para a nossa agricultura a ONU recomenda, desde 2011, uma forte mudança em direcção às tecnologias verdes na agricultura como forma de superar a crise alimentar endémica e incrementar o apoio para abastecer a população do planeta.

“A segurança alimentar deve agora de ser obtida por meio da tecnologia verde para reduzir o uso dos insumos químicos - fertilizantes e pesticidas - e tornar mais eficiente o uso da energia, da água e dos recursos naturais”, refere o relatório Levantamento Económico e Social Mundial da ONU que acrescenta que é essencial um distanciamento dos sistemas agrícolas intensivos e em larga escala para reduzir a degradação ambiental e do solo.

Por outro lado, o Executivo moçambicano, nos compromissos e contribuições que levou para a Cimeira do Clima (Intended Nationally Determined Contribution of Mozambique to the United Nations Framework Convention on Climate Change) refere o REDD como um dos programas a aplicar para mitigar as mudanças climáticas.

#### Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal

Ora, segundo os ambientalistas, a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD) não reduz as emissões de carbono nem detém o desmatamento, é uma nova forma de colonização, obrigando as comunidades a dedicar as suas energias a plantar e a cuidar de árvores, e fornecendo campos de cultivo ao invés de produzir comida.

Esta situação é agravada pelo facto de as mesmas comunidades não beneficiarem de nenhuma remuneração com esta actividade. Nos casos em que há remuneração, os valores são irrisórios e não permitem o desenvolvimento das populações.

Segundo os ambientalistas o REDD+ é uma solução falsa para a mudança climática promovida pelas Nações Unidas, pelo Banco Mundial e pelas grandes multinacionais que exploram recursos minerais como a Shell, ENI, Vale, Jindal ou BHP Billiton. “O REDD foi basicamente concebido como um escape para os poluidores de países industrializados poderem continuar a poluir enquanto assumem que a poluição é compensada com florestas noutros lugares”.

“As plantações da Portucel e da Green Resource estão em áreas com muita água e essas plantações vão dar cabo dessa água

toda, uma árvore de eucalipto precisa no mínimo de 20 a 25 litros de água por dia para crescer, imagine isso na escala das necessidades de uma plantação. Depois são plantas exóticas que vão completamente descontrolar o ambiente e destruir o nosso ecossistema nativo” afirma Anabela Lemos, da organização não-governamental Justiça Ambiental.

#### Economia Verde

Os executivos do partido Frelimo também falam muito em Economia Verde mas em termos práticos pouco ou nada tem sido feito em Moçambique para que se reduza o uso de combustíveis fósseis (gasolina, carvão, diesel, etc.) e se utilizem mais fontes limpas e renováveis de energia.

São visíveis os poucos investimentos públicos nos transportes urbanos, por exemplo, o que tem contribuído para o aumento do parque automóvel nos centros urbanos o que, a médio e longo prazo, além do caos, irá continuar a propiciar as emissões de carbono dos veículos movidos a gasolina ou diesel.

Também são necessários mais investimentos públicos, e não pequenos projectos como têm sido efectuados, nas energias renováveis como a solar ou eólica, uma vez que Moçambique possui um grande potencial.

A Economia Verde também é caracterizada por uma eficiente utilização de recursos naturais, mas na prática o que se vê são mais explorações intensivas desses recursos como a terra, o carvão mineral ou mesmo o gás.

“Nós os africanos estamos a ser um bocadinho ingénuos, ninguém está a pensar em nós, nós é que temos de pensar por nós. Nós é que temos que ver o que nós queremos, quais são os impactos que vamos ter e exigir tecnologia e apoio financeiro sem condicionalismos. A obrigação é os países ricos pagarem os que eles fizeram, não foi África que criou a situação da crise climática. Não temos que estar parece a pedir esmola ou a querer fazer negócio no meio desta crise” acrescenta a ambientalista moçambicana da Justiça Ambiental.

O tratamento adequado do lixo com sistemas eficientes de reciclagem é outro quesito de uma Economia Verde. São visíveis os resultados das políticas a esse nível em Moçambique em que nem o próprio Governo cumpre as suas próprias leis como é o caso da Lei de Ordenamento do Território que existe desde 2007 mas em termos práticos as províncias, os distritos e os municípios ainda não têm até hoje tal ordenamento aprovado.

A existirem, os Planos de Ordenamento Territorial permitiriam o aproveitamento racional e sustentável dos recursos naturais, a preservação do equilíbrio ambiental, a valorização dos diversos potenciais de cada região, a promoção da qualidade de vida dos cidadãos, o equilíbrio entre a qualidade de vida nas zonas rurais e nas zonas urbanas, o melhoramento das condições de habitação, das infra-estruturas e dos sistemas urbanos e a segurança das populações vulneráveis a calamidades naturais ou provocadas.

Por outro lado, as prioridades dos sucessivos governos do partido Frelimo não têm sido investir em estradas de qualidade, por exemplo com quotas maiores nas regiões de maior risco de cheias. É só contar os troços que ficam submersos nas épocas chuvosas na única estrada que liga o Sul, ao Centro e ao Norte do país. E quando as águas secam as obras de reabilitação que são efectuadas não têm qualidade, nem mesmo na zona mais nobre da capital moçambicana que desde as cheias do ano 2000 aguarda por uma reabilitação decente da avenida Julius Nyerere.

Os olhos do mundo já estavam em Paris, por causa dos atentados que a 13 de Novembro mataram 130 pessoas, mas continuam para lá virados com a esperança de que a Cimeira do Clima termine com um acordo que marque uma mudança decisiva para longe da crescente dependência de combustíveis fósseis e em direcção a energias mais limpas, como a eólica e a solar.

Por cá, além de esperarmos e lutarmos por melhores políticas governamentais, cada um dos moçambicanos é chamado a ter mais atenção ao impacto que as suas acções no quotidiano têm no clima global.

→ continuação Pag. 05 - VIH contaminou mais adolescentes nos últimos 15 anos no mundo

não têm as habilidades necessárias para a obtenção de emprego”, indica um outro documento publicado a 26 de Novembro.

Dos 2,6 milhões de crianças menores de 15 anos com VIH, só uma em cada três recebe tratamento. Craig McClure, do UNICEF, responsável dos programas globais da instituição, considerou ser crucial que os jovens seropositivos tenham acesso a tratamento, cuidados e apoio, enquanto os seronega-

tivos devem ter “acesso aos conhecimentos e aos meios que os ajudem a manter-se assim”.

No que tange à prevenção da transmissão doença de mãe para filho, os ganhos alcançados são louváveis, e “devem ser celebrados”. Todavia, “são necessários investimentos imediatos para proporcionar a crianças e adolescentes infectados o tratamento que salvar vidas”, indicou Craig McClure.

Relativamente a Moçambique, o IDS 2011 indica que as mulheres que vivem na área rural apresentam um baixo nível de conhecimento (75%), comparativamente às mulheres que vivem na área urbana (81%). “As províncias de Inhambane (91%) e Maputo província (84%) apresentam os níveis mais elevados de conhecimento e as províncias de Cabo Delgado (59%) e Nampula (65%) apresentam níveis mais baixos e muito abaixo da média das mulheres. Nos ho-

mens, as províncias de Nampula (93%) e Zambézia (91%) apresentam níveis mais elevados e as províncias do sul, com excepção de Inhambane, apresentam níveis mais baixos. O nível de conhecimento aumenta com o nível de escolaridade (...)”.

Num outro desenvolvimento, o documento a que nos referimos sublinha que o estigma e a discriminação contra as pessoas infectadas pelo VIH é um dos principais desafios para a prevenção

e controlo da epidemia. “Pessoas vivendo com VIH (PVHS) enfrentam discriminação e por vezes abandono, devido a atitudes hostis. Mais importante ainda, o estigma leva ao sigilo e à negação que impedem as pessoas de procurarem aconselhamento e testagem para a saúde (ATS), incluindo testagem para o VIH, que é um dos primeiros passos cruciais no combate ao VIH e SIDA”.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA  
PARA ONDE PRECISAR  
EM MAPUTO E NA MATOLA**

**Ligue já 843998638 ou 868723017**



Publicidade



## Cinco óbitos e 13 feridos em 12 acidentes de viação em Maputo

Entre 23 e 29 de Novembro último, cinco pessoas perderam a vida vítimas de acidentes de viação, contra quatro em igual período do ano passado, 13 contraíram ferimentos, das quais sete com gravidade e seis ligeiros, contra 30 registadas em 2014.

Texto: Redacção

Foram registados 12 sinistros rodoviários – contra 16 no mesmo período do ano passado – seis atropelamentos do tipo carro-peão, duas colisões entre viaturas, três despistes e capotamento e um choque contra um obstáculo fixo, segundo Orlando Modumane, porta-voz do comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo.

A Polícia de Trânsito (PT), explicou o agente da Lei e Ordem a jornalistas, fiscalizou 3.626 carros, dos quais 27 foram apreendidos por várias irregularidades, impostas 1.063 multas e 127 automobilistas submetidos ao teste de álcool. Destes, 39 conduziam sob o efeito de embriaguez, tendo alguns deles sido presos por reincidência.



O ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, e o governador do Banco de Moçambique (BM), Ernesto Gove, ignorando que os sucessivos Governos do partido Frelimo, ao qual pertencem, não tiveram políticas eficazes ao longo de 40 anos para aumentar a produção no nosso país e que na última década decidiram endividar o país para fazer investimentos duvidosos, enquanto paralelamente continuam a permitir a delapidação do erário, afirmaram nesta segunda-feira (30), em conferências de imprensa separadas, que “continuamos a viver numa economia que importa mais do que exporta” e que “esta economia continua a produzir bens que alimentam as indústrias de outras geografias”. Ambos concordam que “a taxa de inflação afecta toda a gente” e que “tudo deve ser feito para que o preço dos bens, sobretudo essenciais, não seja significativamente afectado” contudo o facto é que depois dos aumentos do pão, da energia eléctrica e da água potável quase todos os outros produtos e serviços aumentaram de preços particularmente nas zonas urbanas. Enquanto o Executivo reviu a pauta aduaneira e o código do IVA, para estimular a produção na agricultura, potenciar os transportes públicos, a saúde e a produção e o tratamento da água, o Banco Central decidiu “estabelecer limites de utilização dos cartões de crédito e de débito no exterior” pois através deles, só em 2014, foram gastos 800 milhões de dólares norte-americanos, mais de metade das exportações de Moçambique neste ano.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adérito Caldeira / Jornal Notícias

continua Pag. 08 →

## Bandidos matam e roubam em Maputo



Um cidadão de 30 anos de idade, cuja identidade não foi revelada, encontrou a morte, na semana finda, no bairro suburbano de Luís Cabral, na capital moçambicana, em consequência de uma agressão física perpetrada por pessoas desconhecidas, com recurso a uma faca.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Eliseu Patife

A zona de Luís Cabral foi, há poucos meses, agitada por uma onda de assaltos, agressões físicas e violações sexuais que culminaram em mortes de mulheres adultas e adolescentes. Gerou-se, na altura, um caos que deixou a população deveras desesperada de tal sorte que o director da Ordem Pública do Comando da Polícia, Bernardino Rafael, teve de se sentar à mesma “sombra” com os moradores para discutir formas de estancar o mal, pois os bandidos impunham leis selváticas, que inibiam os habitantes de se movimentarem livremente a partir de uma certa hora da noite.

Orlando Modumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo,

continua Pag. 13 →

## Polícia localiza cativeiro do empresário raptado em Maputo semana passada mas falha detenção

Hariche Arquissandas, um proeminente empresário sequestrado na sua residência, no bairro do Triunfo, na capital moçambicana, na tarde da última terça-feira (24), continua em poder dos raptadores. Porém, a Polícia da República de Moçambique (PRM) confirmou que descobriu o cativeiro onde a vítima era mantida, no bairro da Liberdade, município da Matola, mas não conseguiu deter a gangue por supostamente a mesma ter tomado conhecimento e se colocado ao fresco sem deixar pistas.

Texto: Emildo Sambo

Hariche é um cidadão moçambicano de ascendência indiana e proprietário de uma das 100 maiores empresas de Moçambique, a Hariche Group Lda. Numa operação que durou menos de 30 segundos, ele foi arrastado por quatro bandidos instantes depois de entrar na sua casa, fazendo-se transportar numa viatura, segundo mostram as imagens captadas por um vídeo instalado na sua habitação.

Orlando Modumane, porta-voz do comando da PRM em Maputo, disse a jornalistas, durante o habitual briefing que acontece às terças-feiras, que os agentes da Lei e Ordem identificaram o sítio (Liberdade) onde o indivíduo era mantido em cárcere privado, mas os raptadores fugiram.

Modumane não precisou os detalhes sobre a suposta evasão dos raptadores, mas especulou-se que houve fuga de informações no seio da corporação. Não se sabe ainda se os sequestrados entraram ou não em contacto com a família da vítima no sentido de pedir resgate, conforme tem acontecido neste tipo de casos.

“Como sabemos, eles são seres inteligentes. Não se sabe como eles tiveram essa informação, mas sabiam que tinham sido descobertos e, momentos antes de a Polícia chegar, puseram-se em fuga”, disse o porta-voz, acrescentando que os proprietários do domicílio no qual Hariche era mantido em cativeiro não residiam nela há três anos. As estruturas do bairro disseram que nela vivia um jovem.

Enquanto isso, não se tem quaisquer informações sobre os outros três empresários raptados, também na cidade de Maputo, em Outubro passado, um deles numa zona luxuosa bem guarnecida, a Sommerschield. Referira-se que a onda de sequestros começou em 2011 e assola neste momento as cidades da Matola, Beira e Nampula, sobretudo a capital do país.

A ousadia da gangue que protagoniza este crime é de tal sorte que desafia as autoridades policiais, na medida em que faz vítimas em plena luz do dia e até nas proximidades de algumas esquadras.



A verdade em cada palavra.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 07 - Para conter a inflação o Banco de Moçambique vai "estabelecer limites de utilização dos cartões de crédito e de débito no exterior" pois através deles, só em 2014, foram gastos 800 milhões de dólares norte-americanos

"Se nós excluirmos os grandes projectos (de alumínio, carvão mineral e gás natural) e ficarmos com os produtos tradicionais, que têm a ver com o funcionamento normal da nossa economia, significa que em 2014 nós produzimos e exportamos 1.486,9 milhões de dólares, de um volume global das exportações de 3.916,4 milhões", começou por explicar Ernesto Gove para acrescentar que desse volume de divisas que saíram de Moçambique 800 milhões de dólares norte-americanos foram gastos através da utilização de cartões de débito e de crédito.

Segundo Gove, que afirmou que os cartões de débito são um produto mal concebido pelos bancos moçambicanos, houve um aumento significativo nas transacções com recurso aos cartões de crédito mais particularmente no uso de cartões de débito onde não parece haver limites enquanto houver saldo na conta bancária do cliente e na compra de bens e serviços que indiciam não ser de lazer, viagens de trabalho, saúde ou educação. "Há casos de utilização, durante um ano, num cartão apenas de mais de dois milhões de dólares norte-americanos".

"O processo de importação de bens e serviços tem um circuito normal que não é pela utilização de cartões de débito e de crédito" esclareceu o governador do BM que detalhou os meios normais de pagamentos a utilizar no processo de importação de mercadorias: abertura de cartas de crédito, remessas documentadas ou transferências bancárias.

"De tempos a tempos o banco comercial tem que juntar divisas para pagar a VISA por compensação desses cartões, e numa situação de apertos cambiais como esta é uma dificuldade enorme para os próprios bancos", declarou Ernesto Gove que acrescentou que para lidar com esta aparente fuga de capitais o Banco Central decidiu "estabelecer limites de utilização dos cartões de crédito e de débito no exterior", que ainda não estão definidos mas que deverão acontecer muito em breve, assim que os bancos ajustarem as suas aplicações informáticas.

Em Março deste ano a rede mundial de pagamentos VISA anunciou que os bancos em Moçambique haviam emitido mais de três milhões de cartões. Contudo, isto não quer dizer que cada cartão corresponda a um cliente, a situação habitual é um cliente bancário possuir pelo menos três destes cartões, afinal no nosso país apenas 24% da população tem acesso a serviços financeiros.

## Desdolarização da economia

Contudo, as medidas do Banco de Moçambique para manter a inflação baixa não param por aqui. Depois das revisões em alta das taxas de referência das reservas obrigatórias, do aumento da facilidade permanente de cedência e do incremento da facilidade permanente do depósito, o BM vai apertar a lei cambial para a "desdolarização" da economia. "Uma economia dolarizada faz com que a política monetária seja ineficaz" clarificou Ernesto Gove que



adiantou que a instituição que dirige poderá rever os valores em moeda estrangeira que podem ser retidos pelos exportadores, pois "esta desdolarização da economia é feita através da revisão dos procedimentos anteriores no domínio da retenção das receitas de exportação de bens e serviços. Hoje o exportador pode reter em contas denominadas em moeda estrangeira 50% das suas exportações. O trabalho que temos vindo a realizar é verificar se há o cumprimento deste postulado de natureza legal".

Outra medida a colocar em prática é um controlo mais activo nos movimentos de moeda estrangeira. "A balança de capitais não está liberalizada, aqueles que querem importar ou exportar capitais sujeitam-se à autorização prévia do Banco de Moçambique", afirmou o Gove.

## "Taxas administradas não são benéficas para a economia" responde Gove ao CTA

Questionado pelos jornalistas sobre o pedido da Confederação das Associações Económica (CTA), que na sequência do aumento, pela segunda vez este ano, das taxas de juros de referência do BM, pediu "um sistema de câmbios administrativo na importação de factores de produção e bens essenciais", o governador do Banco Central é frontal: "Taxas administradas não são benéficas para a economia, temos boa memória das consequências no passado de uma administração de preços nos mercados, pois acabamos por ter dinheiro mas sem produtos", Gove ainda explicou que "se se estabelece um preço fixo que não corresponde ao esforço socialmente necessário para a produção de um determinado bem esse bem vai deixar de existir no mercado e vamos ter dinheiro que não tem nenhuma correspondência com a quantidade de bens e serviços disponíveis na economia".

Depois da nega aos "patrões", Ernesto Gove lançou-lhes um repto: "Como é que nós resolvemos o problema que temos hoje, globalmente e sectorialmente? O que é que a CTA precisa que aconteça do lado do Governo, do lado da autoridade monetária para aumentar a produção e a produtividade? É um problema de tarifas de impostos que estão desfasadas em relação ao investimento da empresa? É um problema de crédito? Qual é a nossa contribuição como empresa para que o banco apareça como complemento do

esforço próprio? O que é necessário fazer para que o tomate não continue a ser um bem importado? A batata, a cebola, tudo o que nós vemos nas grandes superfícies é um problema de política fiscal, é um problema de política monetária. Qual é exactamente? Como é que nós podemos diversificar a nossa produção para que não continuemos com os défices que temos e não acreditemos apenas nos grandes projectos, porque esses grandes projectos estão também sujeitos a estes choques externos? Se nós não diversificarmos a nossa economia vamos estar sujeitos a esses choques externos. Por isso, penso que a CTA, e todos nós como sociedade, devemos é ver que medidas estruturais é que devemos pôr em prática para substituímos as importações e sermos relevantes na região e no mundo", acrescentou o governador do Banco Central.

Ernesto Gove, que está à frente dos destinos do Banco de Moçambique desde 2006, enfatizou na sua intervenção que há uma forte propensão para importar, e concordando que, por um lado, é preciso importar matérias-primas e equipamentos para atender ao ciclo normal de produção "mas também há uma propensão para importar para outras finalidades, incluindo o consumo" e referiu algumas estatísticas da instituição que dirige para ilustrar o nível de importação a que chegámos.

Nos cereais, particularmente trigo e arroz, Moçambique importava 183 milhões de dólares norte-americanos em 2010 e em 2014 aumentou as importações "para 337,5 milhões de dólares norte-americanos, um crescimento de 84,4%".

Outra subida significativa foi na importação de automóveis: "Em 2010 nós importávamos 291,7 milhões de dólares norte-americanos em 2014 estávamos a importar 557,1 milhões de dólares norte-americanos, um crescimento de 94%", disse o governador do BM que apelou aos comerciantes para se conterem na importação de bens que considerou supérfluos, embora sem os nomear.

## Ministro Maleiane não explica por que razão o Ministério da Defesa não usa o E-SISTAFE

Anteriormente, Adriano Maleiane, o ministro da Economia e Finanças, também chamou a Imprensa para tranquilizar os

empresários, investidores e o povo. "Moçambique tem vindo a gerir o Orçamento de uma forma profissional, as nossas receitas correntes cobrem as nossas despesas correntes e ainda sobra superavit em média de cerca de 40 biliões de Meticals que servem para pagar o serviço da dívida, financiar uma parte do Orçamento de Investimento. Portanto, os pagamentos dos salários nunca foram o problema, a única coisa importante que estamos a fazer é que se no passado tínhamos dúvida de quantos funcionários é que nós temos, hoje já temos a certeza de que pelo menos 311 mil funcionários estão cadastrados e que desses 274 mil já conseguem receber directamente via sistema bancário."

Maleiane também afirmou que "continuamos a viver numa economia que importa mais do que exporta, e consome mais do que está a produzir" e disse que o Governo está a trabalhar para inverter esta situação, sem no entanto precisar efectivamente o que está a ser realizado; porém, disse que "se não invertermos esta situação de produção nós estaremos constantemente a ser receptores daquilo que acontece no mundo, e a taxa de câmbio é o problema mundial".

O ministro da Economia e Finanças, que não conseguiu apontar uma vantagem concreta da criação deste superministério, afirmou que Moçambique não tem falta de divisas mas disse que a proposta de Orçamento de Estado para 2016 deverá sofrer rectificações devido à variação da taxa de câmbio, afirmando que "tem primeiro a ver com o serviço da dívida e, segundo, com as transferências que temos de fazer para as embaixadas, então temos que rever esses números".

Maleiane explicou que foi apresentada esta proposta ao Parlamento e no dia 9 de Dezembro, quando for à chamada Casa do Povo, haverá mais detalhes sobre as rectificação e serem efectuadas no Orçamento para o próximo ano. Contudo, destacou que serão feitos cortes "para acomodar esta depreciação", sem prejudicar "os sectores sociais em termos de distribuição estrutural, queremos manter a Educação nos níveis que tínhamos proposto, queremos manter a saúde dentro dos limites que nós tínhamos e se possível crescer um pouco".

Entretanto o ministro Maleiane, que também fez um balanço da primeira reunião nacional do Sistema de Administração Financeira do Estado (SISTAFE) não soube explicar como é que o Ministério da Defesa Nacional em Maputo não usa a aplicação tecnológica E-SISTAFE instituída desde 2002 para o pagamento dos salários dos soldados, o que permitiu o desvio de 33 milhões de meticals do erário entre 2012 até o presente. "Há um tempo para a integração das instituições no SISTAFE... é uma particularidade do Ministério, o SISTAFE não perdeu o controlo da saída da Conta Única para lá, isso nós controlamos, depois vamos trabalhar com o Ministério para ver como é que o subsistema lá pode ser melhorado". Recorde-se que em 2012 ocupava o cargo de ministro da Defesa o actual Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi.

# TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade



## Jovem estupra sua irmã na Matola

Texto: Redacção

Um cidadão de 26 anos de idade, cuja identidade não foi revelada, é acusado de ter abusado sexualmente da sua irmã de 12 anos de idade, na cidade da Matola, município com o mesmo nome, na província de Maputo, e já está preso. O crime aconteceu debaixo do tecto dos pais e durante a ausência destes.

O @Verdade apurou que a vítima não está a beneficiar de nenhum acompanhamento psicológico em virtude dos abusos a que foi submetido pelo irmão mais velho. O presumível violador não beneficia, também, dos serviços de nenhum psicólogo para se apurar a sua sanidade mental.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse à jornalistas, num briefing, que a criança e o estuprador nasceram da mesma mãe, mas têm pais diferentes, e vivem na mesma casa. "O jovem forçou a cúpula na ausência dos pais. Os exames médicos confirmaram a ocorrência".

Sobre esta situação, Inácio Diana repudiou totalmente a atitude do miúdo e alertou aos pais e encarregados de educação para que estejam atentos a "alguns comportamentos possíveis de notar entre pessoas de sexos opostos e do mesmo grau de afinidade" ou não. "O jovem devia proteger a irmã", vincou o agente da Lei e Ordem e afirmou que "a lei não tem contemplação" e ele está detido para responder pelos seus infames.



## Moçambique pede ajuda urgente na Cimeira do Clima; França promete 2 bilhões de euros para energias renováveis em África

O primeiro-ministro Carlos Agostinho do Rosário, intervindo em língua inglesa nesta segunda-feira(30) na 21ª Conferência das Partes (COP21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que decorre na capital da França, pediu ajuda urgente para Moçambique enfrentar às alterações do clima. Em 2011, na Cimeira do Clima realizada em Durban, na África do Sul, o nosso país também pediu apoio financeiro e técnico para responder aos desafios de reduzir o risco dos efeitos das mudanças climáticas. Muito pouco tem sido feito localmente pelos Executivos moçambicanos para mitigar os fenómenos das secas e das cheias, que caso não haja um acordo em Paris para conter o aumento da temperatura, irão agravar-se e a eles se juntarão mais ciclones e áreas agrícolas poderão ficar alagadas com a subida do nível do mar.

Texto: Adérito Caldeira/Agências • Foto: UNFCCC

continua Pag. 10 →

## Mensagens de prevenção e combate ao VIH/SIDA continuam desacetadas, mais jovens infectam-se e o preconceito persiste em Moçambique

Celebrou-se na terça-feira (01) o Dia Mundial de Luta contra a Sida, uma efeméride durante a qual todos ergueram-se contra este mal e os prejuízos, sobretudo humanos, que nos impõe. A par dos anos anteriores, pediu-se mais acções aguerridas para travar o contágio de mais gente, reter e melhorar o tratamento daqueles que vivem com a doença e, acima de tudo, exigiu-se mais educação e consciencialização da população, em particular dos jovens. Todavia, o preconceito, que ainda impera no nosso seio, se não for erradicado pode frustrar qualquer estratégia de combate ao vírus.

Texto: Redacção

Em Moçambique, dados recentemente divulgados pelos Médicos Sem Fronteiras (MSF) indicam que dos 1,6 milhões de infetados pelo VIH/SIDA, 640 mil é procuram tratamento e um terço abandonam-no logo no primeiro ano, e o desafio é saber o porquê desta situação.

O Presidente da República, Filipe Nyusi, deixou transparecer que as estratégias de comunicação para a prevenção da doença têm-se mostrado bem sucedidas mas também fracassadas. "A nossa preocupação incide, particularmente, na taxa elevada de seroprevalência no seio das raparigas, que é três vezes

mais alta que nos rapazes (...)"

Num comunicado da Presidência distribuído por ocasião de 01 de Dezembro, o Chefe de Estado disse que juntos podemos evitar que "os projectos de vida da nossa juventude terminem de forma trágica e abrupta como acontece". E para contornar tal situação a educação e a consciencialização são fundamentais e é preciso envolver todos os segmentos da sociedade.

Ruggero Giuliani, responsável pela área de tratamento e prevenção do VIH/SIDA, considerou que, para além de o nosso país

continua Pag. 10 →

## 24 mortos por acidentes de viação nas estradas moçambicanas

Entre 21 e 27 de Novembro último, 24 pessoas morreram e outras 48 ficaram feridas, das quais metade com gravidade, em diferentes estradas moçambicanas, devido a 34 acidentes de viação que causaram também danos materiais avultados. Da tipicidade de sinistros destaque vai para os atropelamentos carro-peão e choques entre carros.

Texto: Redacção

Na semana em que foram fiscalizadas 45.840 viaturas. 9.170 multas impostas, 331 cartas de condução apreendidas e sete cidadãos detidos por se fazerem ao volante ilegalmente, um dos acidentes fatais, que não passou despercebido, envolveu dois indivíduos que arrancaram um camião-cisterna de um condutor um pereceu e outro ficou gravemente ferido.

Segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), no distrito de Morrumbala, província da Zambézia, um cidadão ao volante de uma viatura-cisterna destinada ao transporte de combustível, qua fazia o trajecto Beira/Zambézia, deu boleio a duas pessoas, a pedido destas.

Poucos minutos depois de se continuar a marcha, um dos dois ocupantes que acabavam de fa-

zer parte da viagem retirou um instrumento com o qual ameaçou o motorista, forçaram-no a retirar do carro e apoderaram-se do mesmo.

O grupo continuou a marcha mas não percorram tantos quilómetros, tendo acidentado. Um ocupante morreu no local e outro contraiu ferimentos graves em resultado do embate violento. A Polícia fez-se ao local e depois de tomar algumas diligências conseguiu localizar o dono do veículo, o que culminou com a descoberta de que um dos assaltantes, que morreu, era um antigo trabalhador da firma que estava prestes a perder a viatura.

Inácio Dina pediu para que se "evite dar boleia a indivíduos estranhos", sobretudo à noite e em lugares onde em caso de algum perigo não será fácil ter socorro.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

**Por:**

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 09 - Moçambique pede ajuda urgente na Cimeira do Clima; França promete 2 bilhões de euros para energias renováveis em África

“Comprometemo-nos a trabalhar coletivamente para conduzir acordos económicos ambiciosos e universais”, afirmou Carlos Agostinho do Rosário na plenária da Cimeira que decorre até ao próximo dia 11 de Dezembro, destacando a determinação de Moçambique “em proteger o planeta, através de um consumo, uma produção e uma gestão dos recursos naturais sustentáveis”, que permita “ir ao encontro das necessidades das gerações presentes e futuras”.

“Para lidar com os fenómenos das secas e das cheias, é de importância primordial a redução dos riscos para economias em adaptação e o apoio adequado para os meios de implementação”, disse do Rosário que sugeriu que “as medidas de adaptação” sejam “complementadas com iniciativas de mitigação robustas”, de forma a mobilizar o “muito necessário” apoio financeiro e técnico.

O primeiro-ministro participa da COP 21 em representação do Chefe de Estado, Filipe Nyusi, que não participa da Cimeira por razões desconhecidas. O Presidente de Moçambique esteve inclusive na Europa, em Malta, até domingo(29), mas desde aí não voltou a ter agenda pública.

Na sua intervenção Carlos Agostinho do Rosário afirmou que o nosso país defende “o princípio da responsabilidade comum diferenciada” e referiu algumas medidas que supostamente estão a ser implementadas em Moçambique pelo Governo, mas que requerem apoio financeiro e técnico: “energias renováveis, gestão do solo e dos resíduos, redução da desflorestação, agricultura amiga do ambiente, conservação da água”.

“Os países em desenvolvimento enfrentam

desafios enormes devido às alterações do clima, com cheias e secas que aumentam de frequência e de intensidade. Há 175.000 moçambicanos afetados pela seca e que precisam de apoio urgente e, em 2016, esperam-se cheias que vão piorar ainda mais a situação”, disse o primeiro-ministro que acrescentou que “estes fenómenos climáticos afetam os esforços do Governo para ir ao encontro das prioridades nacionais, especialmente a segurança alimentar, tão crítica para a redução da pobreza”.

O primeiro-ministro moçambicano concluiu a sua intervenção dizendo que, para Moçambique, a cimeira proporciona “a base para alcançar um acordo internacional sobre o clima, que seja benéfico para todos e para as gerações futuras e que promova a justiça entre os povos e entre as gerações”.

#### Sintonia entre a China e o Estados Unidos da América

Dentre os mais de 150 Chefes de Estado e de Governo que falaram na abertura desta Cimeira do Clima, que o Papa Francisco disse ser provavelmente a última oportunidade de a humanidade impedir um desastre ambiental global, foram promissoras as intervenções dos Presidentes dos dois países que mais emitem gases de efeito estufa no mundo.

“Lutar contra as mudanças climáticas é uma missão para todo o planeta”, começou por dizer o Presidente da China, Xi Jinping, o país mais poluidor do planeta que salientou que “é imperativo respeitar as diferenças entre países, especialmente nos países em desenvolvimento” e que o combate às alterações climáticas não deve ir “contra a necessidade dos países de combater a po-

breza e melhorar o nível de vida das suas populações”.

Xi Jinping afirmou também que “os países desenvolvidos devem honrar o seu compromisso de mobilizar 100 mil milhões de dólares norte-americanos por ano antes de 2020 e mobilizar esforços financeiros para apoiar os países pobres depois dessa data”.

“Como o líder da maior economia do mundo e segundo maior emissor... os Estados Unidos da América não só reconhecem o seu papel na criação deste problema, mas compartilhamos nossa responsabilidade de fazer algo sobre isso”, disse Barack Obama.

Os Estados Unidos da América e a China resistiram no passado em participar de um acordo global sobre o clima. No momento, ambos concordaram em trabalhar juntos, embora ambas as nações tenham problemas com o processo da ONU e devem resistir a aceitar um pacto global juridicamente vinculativo.

#### França promete 2 bilhões de euros para energias renováveis em África

Entretanto o Presidente anfitrião, François Hollande, comprometeu-se nesta terça-feira(01) a desbloquear dois bilhões de euros até 2020 para fomentar a criação de energias renováveis em África, para que o continente também possa contribuir no combate ao aquecimento climático.

O dinheiro, disse Hollande, poderá ser canalizado através da “Iniciativa Africana sobre as Energias Renováveis”, dirigida pela União Africana (UA), presente também no encontro de Paris.

Os presidentes africanos mostraram-se dispostos a reduzir as suas emissões, mas ressaltaram que não poderão fazê-lo sem o apoio dos mais ricos.

“Nós não fomentamos o aquecimento climático, mas somos os que mais sofremos”, afirmou a presidente da UA, Nkosazana Dlamini-Zuma.

Hollande assinalou que a contribuição francesa busca estimular outros países a contribuirem ao fundo comum de ajuda à implantação de energias renováveis nesse continente.

O dinheiro “permitirá o início de projetos concebidos por governos africanos ou por organizações da sociedade civil”, indicou.

O presidente francês garantiu que o fomento às energias solar, eólica, hidrelétrica e geotérmica, “em função do potencial de cada país”, entram nos projetos que serão financiados por esse fundo.

Além destes dois bilhões de euros, Hollande anunciou também outro um bilhão por ano para lutar contra a desertificação no continente africano até 2020, o que multiplica por três a ajuda francesa nesse âmbito.

Dois projetos estarão principalmente na mira dessa ajuda, a chamada Grande Muralha verde, que pretende conter o avanço do deserto do Saara rumo ao sul e a preservação do lago Chade e do rio Níger, ameaçados pela seca.

Hollande indicou que todos esses projetos devem “estar acompanhados da luta contra o terrorismo, porque caso contrário as infraestruturas construídas serão em seguida destruídas” por grupos jihadistas.

→ continuação Pag. 09 - Mensagens de prevenção e combate ao VIH/SIDA continuam desacetadas, mais jovens infectam-se e o preconceito persiste em Moçambique

descobrir os fatores que levam à desistência dos enfermos da medicação, há que adoptar políticas que lhes garantam o cumprimento da terapia e sejam controlados.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), disse semana passada que no mundo as mortes por VIH/SIDA, nos adolescentes, triplicou nos últimos 15 anos e a maior parte dos doentes ficou infectado quando era bebé, para além de que os casamentos prematuros, que em Moçambique são uma realidade problemática, concorrem para esta situação. “Dentre as populações afectadas pelo VIH, o grupo dos adolescentes é o único no qual os números da mortalidade não estão a diminuir”.

Faces a este problema, Ruggero Giuliani sublinha que “nós precisamos prestar mais atenção aos jovens e adolescentes” e os centros de saúde devem estar abertos durante todo o dia para

facilitar o acesso desta camada. “Nós gostávamos que o Governo moçambicano aumentasse o seu contributo orçamental para o combate à sida”. Refira-se que em no Orçamento do Estado deste ano, o Governo aumentou só 1,1% na verba da saúde, o que para muitas agremiações ligadas a este sector é insignificante.

Estima-se que dos 2,6 milhões de crianças menores de 15 anos com VIH, só uma em cada três recebe tratamento. Craig McClure, do UNICEF, responsável dos programas globais da instituição, considerou ser crucial que os jovens seropositivos tenham acesso a tratamento, cuidados e apoio, enquanto os seronegativos devem ter “acesso aos conhecimentos e aos meios que os ajudem a manter-se assim”.

O mesmo organismo entende que “as crianças casadas prematuramente são menos propensas a terminar os seus

estudos, são mais susceptíveis de serem vítimas de violência e de serem infectadas pelo VIH. As crianças nascidas de mães adolescentes apresentam um maior risco de nascer prematuramente, morrendo logo após o nascimento, e de ter baixo peso à nascença. As crianças casadas prematuramente muitas vezes não têm as habilidades necessárias para a obtenção de emprego”.

Refira-se que as organizações que actuam na área de combate ao VIH/SIDA debatem-se com escassez de fundos, um problema que se agrava desde 2011, altura em que os doadores internacionais anunciaram o corte drástico do seu apoio aos programas de combate e prevenção a esta pandemia no nosso país, por causa da falta de resultados satisfatórios na sua implementação, e os níveis de contaminação continuavam elevados.

## Polícia desbarata mais uma acção de caça furtivos e apreende uma arma de guerra no Niassa

*Dois caçadores furtivos munidos de uma arma de guerra do tipo AK-47 com oito munições, caíram nas mãos da Polícia da República de Moçambique (PRM) no Niassa, onde os elefantes passarão a ser controlados por satélites, estando, neste momento, pelo menos 20 paquidermes com coleiras que permitem a sua monitorização.*

Texto: Redacção

A detenção dos visados, identificados pelos nomes de Ananaisa Caluma e Eduardo Costa, de 58 e 49 anos de idade, aconteceu na semana finda, no posto administrativo de Lunho. Eles confessaram que se dedicam à devastação de animais protegidos e foram presos quando se preparavam para mais uma incursão, segundo Alves Mate, porta-voz da Polícia no Comando Provincial do Niassa, em declarações ao Diário de Moçambique.

Relativamente ao uso de coleiras para controlar os elefantes na reserva daquele ponto de Moçam-

bique, trata-se de uma de acção que visa a criação de zonas de protecção intensiva desta espécie ameaçada de extinção.

Enquanto isso, ainda no Niassa, um adolescente de 15 anos de idade, que responde pelo nome de Carimo Saide, ficou gravemente ferido em consequência do ataque de um crocodilo, na localidade de Msawize, nos distrito de Mavago, de acordo com aquele jornal. O caso deu-se quando o miúdo e os amigos tomavam banho num rio. A vítima continua internada e sob cuidados médicos intensivos.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA  
PARA ONDE PRECISAR  
EM MAPUTO E NA MATOLA**

**Ligue já 843998638 ou 868723017**



Publicidade



## Polícia resgata empresário raptado em Maputo mas os sequestradores escaparam

Texto: Emildo Sambo

Hariche Arquissandas, um proeminente empresário sequestrado na sua residência, no bairro do Triunfo, na capital moçambicana, na tarde da última terça-feira (24), já está em convívio familiar, depois de uma operação desencadeada pela Polícia da República de Moçambique (PRM), no bairro de Ndlavela, no município da Matola, quando os raptadores, ora furtivos, se preparavam para receber o valor de resgate.

A vítima foi regatada por volta das 20h00, naquele bairro, segundo Orlando Modumane, porta-voz da PRM e nível da cidade de Maputo. Ele não revelou os valores exigidos pela quadrilha à família para restituir Hariche Arquissandas à liberdade.

Na semana passada, as autoridades da Lei e Ordem, descobriram um cativo onde a vítima era mantida, no bairro da Liberdade (Matola), mas não conseguiu deter a gangue por supostamente a mesma ter tomado conhecimento e se colocado ao fresco sem deixar pistas.

Entretanto, não se tem quaisquer informações sobre os outros três empresários raptados, também na cidade de Maputo, em Outubro passado, um deles numa zona luxuosa bem guarnecida, a Sommerschild.



## Frelimo não deverá aprovar a proposta de revisão pontual da Constituição do partido Renamo

*A tensão política e militar que se vive em Moçambique vai continuar adiada, é que a bancada do partido Frelimo, que detém a maioria dos deputados do Parlamento, em sede da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade, "recomenda a apreciação negativa do Projecto de Revisão Pontual da Constituição da República por estar inquinado de vícios de inconstitucionalidade e de ilegalidades materiais e originárias insanáveis". O partido Renamo apresentou esta proposta como uma das soluções para ultrapassar o impasse que se verifica desde as Eleições Gerais de Outubro de 2014 que afirma ter vencido. Como "meio-termo" o maior partido da oposição propôs a criação de condições para a implementação das autarquias provinciais nas províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala, onde obteve maior número de votos. O grupo Parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), para devolver a paz, está disponível para votar à favor e propõe um "meio-termo entre as posições de legalismo radical (do partido Frelimo) e uma solução política supra constitucional (do partido Renamo).*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

## Ignorando o Banco Central o BCI lança mais um cartão para pagamentos fora de Moçambique



Um dia depois Banco de Moçambique ter decidido impor limites no uso de cartões de crédito e de débito fora de Moçambique o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) lançou mais um cartão que permite aos seus utilizadores efectuarem compras fora do país mesmo sem serem cliente do banco.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: BCI

"Hoje anunciamos o lançamento do primeiro cartão pré-pago universal VISA com chip EMV, do BCI: o cartão Tako pago", disse o Presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo Sousa, no acto de apresentação deste meio de pagamento disponível para Empresas e Particulares que nem precisam ser cliente do banco pois o cartão "pode ser

carregado gratuitamente e de forma autónoma na Rede Única Nacional, ou via BCI Directo, por telemóvel ou equipamento ligado à Internet", refere um comunicado da segunda maior instituição bancária comercial em Moçambique.

Este novo cartão, que permite também

continua Pag. 12 →

## Renamo nega ter guerrilheiros a serem reintegrados no âmbito do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares

*O Governo, através do Ministério dos Combatentes, e este por intermédio de certos órgãos públicos de comunicação social, está a veicular informações segundo as quais "nos últimos meses mais de 250 ex-guerrilheiros da Renamo apresentaram-se voluntariamente às autoridades e foram reintegrados em diversos programas no âmbito do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares", o que é uma falácia, segundo António Muchanga, porta-voz desta formação política, que sempre recusou apresentar a lista dos seus homens e julgou que tal não é prioritário.*

Texto: Redacção

À luz do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares, a desmilitarização e reintegração das forças residuais do maior partido de oposição nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e na Polícia da República de Moçambique (PRM), bem como a inserção social e económica de indivíduos sem aptidões físicas ou psíquicas para a sobrevivência sem o apoio contínuo do Estado, ficaram pendentes desde a interrupção do diálogo político entre o Executivo e a "Perdiz", em Agosto passado, sem nenhum consenso.

Aliás, o diálogo tornou-se, durante dezenas de rondas, monótono porque enquanto o Governo exigia que o partido liderado

por Afonso Dhlakama revelasse quantos homens tem com vista a serem desmilitarizados e reintegrados económica e socialmente, a Renamo negava, de pés juntos, e argumentava que o Executivo devia, primeiro, apresentar um modelo de reintegração e a partilha de responsabilidades para clarificar o que cada uma das partes devia ou deve fazer assim que a reintegração estiver efectuada.

A ser verdade o que o Ministério dos Combatentes avança, o Governo está a levar o processo avante unilateralmente e à revelia da sua contraparte.

"No âmbito do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares as pessoas

continua Pag. 12 →

## Luaty Beirão assume em tribunal desejo de demissão de José Eduardo dos Santos

Texto: Redacção/Público

Luaty Beirão, activista angolano que ficou 36 dias em greve de fome e chamou a atenção do mundo, disse em tribunal, durante a sua audição iniciada na terça-feira (01), que o seu desejo é que o Presidente José Eduardo dos Santos se demita, até porque Angola é uma "pseudo-democracia que encobre uma ditadura".

"É meu íntimo desejo que o Presidente da República se aperceba que já deu o suficiente à nação" e "chegou o momento de aposentar-se", escreve o Público e acrescenta que o mais mediático activista, dos 17 que estão a ser julgados em Luanda por "actos preparatórios" de rebelião, teve de declarar, em resposta ao juiz Januário Domingos, que quis saber se pretendia a destituição do chefe de Estado: "Sim, queria que o Presidente da República se demitisse".

Àquele jornal português, Luís Nascimento, um dos advogados de defesa, confirmou que o rapper e activista assumiu o desejo de demissão de José Eduardo dos Santos e "Considerou o Presidente da República um ditador por achar que está há muito tempo no poder, por nominalmente nunca ter sido eleito e por incumprimento sistemático da Constituição".

"Disse que para além de concentrar poderes excessivos na sua pessoa, o Presidente é o primeiro a violar a Constituição que jurou respeitar e a interferir nos poderes judiciais e legislativos", contou Luís Nascimento.

Citado pelo Rede Angola, outro advogado, Walter Tondela, afirmou que as declarações de Luaty confirmam aquilo que a defesa já tinha alegado - que os activistas pretendiam "a destituição do governo, mas não atentar contra as instituições, muito menos realizar manifestações que, de certa forma, levassem à destituição do Governo ou do próprio Presidente", refere o Público.

José Eduardo dos Santos, designado em 1979 Presidente pelo MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola, partido governamental) foi o mais votado na primeira volta das presidenciais de 1992, mas sem maioria absoluta. A segunda volta nunca se realizou devido ao recomeço da guerra civil. Após a revisão constitucional de 2010, que aprovou a eleição como chefe de Estado do cabeça-de-lista do partido mais votado, foi eleito indirectamente em 2012, devido ao triunfo do partido nas eleições gerais.



→ continuação Pag. 11 - Frelimo não deverá aprovar a proposta de revisão pontual da Constituição do partido Renamo

Como já havia sinalizado, Margarida Talapa, a chefe da bancada parlamentar, na abertura da Sessão Ordinária em curso, o partido no poder “continua a defender que Moçambique é um Estado unitário e indivisível”.

De acordo com o parecer da 1ª Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade a que o @Verdade teve acesso a bancada do partido do Governo recomenda a reprovação da proposta, tal como havia feito em Maio último ao Projecto das Autarquias Provinciais proposto pelo partido Renamo.

“As regras do jogo são fixadas antes do início do jogo, e não é razoável alterar as regras no fim do jogo e pretender ainda que as regras definidas depois do fim do jogo possam retroagir para regular um jogo já terminado, pelo que os resultados das Eleições de 15 de Outubro de 2014 não podem servir de fundamento para conferir competências ao candidato mais votado ao nível da província para apresentar proposta de Governadores, pois os candidatos a eleições presidenciais de 14 de Outubro de 2014 não concorreram para propor Governadores, mas sim para o cargo de Presidente da República” afirma o grupo Parlamentar do partido Frelimo no seu posicionamento.

Ademais “Depois de nomeados os Governadores Provinciais e estando no primeiro ano do actual ciclo de governação, não seria razoável, mudar o regime da sua nomeação, pois pode perturbar a acção governativa, pôr em causa a coesão da acção governativa. Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República, na sua investidura, jurou respeitar e fazer respeitar a Constituição da República e no uso das suas atribuições e



competências constitucionalmente consagradas formou o Governo, nomeou os Governadores provinciais, e estão a cumprir com as suas missões, pelo que seria contraproducente, improcedente e um contra senso a Assembleia da República aprovasse uma Constituição política, que altera profundamente os pressupostos do ponto de partida no meio do ciclo”.

Por isso a bancada do partido no poder recomenda aos seus 138 deputados que votem pela reprovação Projecto do partido de Afonso Dhlakama mas sugere “uma revisão geral da Constituição da República”.

O partido Frelimo propõe “a criação de uma Comissão Ad-hoc para a revisão geral da Constituição, para que tenhamos um processo coerente, harmonioso, sistemático e íntegro, de revisão constitucional com a participação dos partidos políticos, da sociedade civil, dos académicos e do sector privado, num ambien-

te de harmonia, serenidade, concórdia e reconciliação nacional, com vista ao reforço da unidade e coesão nacionais e do Estado de Direito Democrático, pressupostos fundamentais para a consolidação da estabilidade política, da paz e do desenvolvimento rumo ao bem-estar almejado por todos os cidadãos”.

#### MDM, para devolver a paz, está disponível para votar à favor

O grupo Parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) na 1ª Comissão “reconhece o mérito e a pertinência do Projecto em apreço, visto que enaltece o debate sobre o aprofundamento do processo da construção do Estado de Direito e cria condições para revisão da Constituição da República” e para resolver a tensão político-militar que se vive no país está disponível para “uma solução política transitória abrangente e inclusiva”.

O partido liderado por Daviz Simango propõe: “1. O Partido vencedor na respectiva Província, proponha três (3) nomes para candidatos a Governador Provincial, a serem submetidos ao Presidente da República que, soberanamente, selecciona um para nomeação; 2. Cada Assembleia Provincial selecione, por eleição entre os cidadãos residentes na Província, três (3) nomes para candidatos a Governador Provincial e sejam submetidos ao Presidente da República para nomeação de um entre os seleccionados; 3. Que se projecte um enquadramento legal na Revisão da Constituição da República, por forma que nas próximas eleições se efective a eleição de Governadores Provinciais sob uma das formas: a) Eleição Directa; b) Eleição indirecta (Cabeça de lista)”, lê-se no parecer da 1ª Comissão que o @Verdade está a citar.

Entende o Movimento Democrático de Moçambique que as “hipóteses (1) e (2) são transitórias e politicamente mais ajustadas a urgência que se impõe a uma solução “imediata” para a irrefutável crise político-social que o País está mergulhado. Estas duas hipóteses representam para o MDM, o meio-termo entre as posições de legalismo radical e uma solução política supra constitucional, visto que por um lado não torna absolutamente gorado o espírito dos princípios defendidos pelo proponente e, por outro lado, não esvaziam os poderes e competências do Presidente da República definidas na Lei mãe”.

Os partidos da oposição, o proponente Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), se votarem juntos à favor só conseguirão juntar 82 votos do total de 236 deputados existentes no Parlamento moçambicano.

→ continuação Pag. 11 - Ignorando o Banco Central o BCI lança mais um cartão para pagamentos fora de Moçambique

realizar compras on-line, é mais no vasto portefólio de cartões de débito, de crédito e pré-pagos do BCI e, de acordo com o comunicado que estamos a citar, pode ser obtido “em qualquer uma das mais de 180 Agências do BCI, de forma simples, rápida e prática, não sendo necessário possuir conta bancária. O cartão é entregue no momento da adesão e pode ser activado de imediato em qualquer ATM do BCI / Rede Única Nacional”.

Na segunda-feira(30), o Governador do Banco de Moçambique(BM), Ernesto Gove, tornou público que as transacções através dos cartões de crédito e de débito de bancos nacionais no estrangeiro dispararam de 300 milhões de dólares, em 2012, para 800 milhões de dólares, em 2014, um valor que é mais do que a metade das exportações moçambicanas desse ano.

“Constata-se que há casos de irregularidades na utilização dos cartões de crédito e débito não no

território nacional mas quando se deslocam para fora (...) parece-nos que nem todos os gastos ao abrigo dos cartões de crédito e de débito se destinam a viagens em serviço, saúde, educação etc, pois numa verificação vemos que há pessoas que utilizam excessivamente o cartão indiciando que não é para aqueles objectivos. Há casos de utilização por ano de um cartão apenas acima de dois milhões de dólares norte-americanos”.

O Governador do BM deu a entender na sua explanação que existem utilizadores de cartões bancários, particularmente os cartões de débito, que os usam para comprar bens e serviços fora de Moçambique não usando o circuito normal de importação que seria através da abertura de cartas de crédito, remessas documentadas ou transferências bancárias.

“Por causa disso vamos tomar medidas para restaurar a estabilidade de macro económica (...) vamos

estabelecer limites de utilização dos cartões de crédito e de débito no exterior” afirmou Gove que acrescentou que os cartões de débito são um produto mal concebido pelos bancos moçambicanos.

“De tempos a tempos o banco comercial tem que juntar divisas para pagar a VISA por compensação desses cartões, e numa situação de apertos cambiais como esta é uma dificuldade enorme para os próprios bancos”, declarou o Governador do Banco Central que não referiu que limites serão impostos e nem a partir de quando mas clarificou que deverão acontecer muito em breve.

O Governo em sessão de Conselho de Ministros, nesta terça-feira(01), ratificou as decisões do Banco de Moçambique.

Em Março deste ano a rede mundial de pagamentos VISA anunciou que os bancos em Moçambique haviam emitido mais de três milhões de cartões.

→ continuação Pag. 11 - Renamo nega ter guerrilheiros a serem reintegrados no âmbito do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares

virão em listas próprias elaboradas pela Renamo e não serão quaisquer pessoas que entendam sair das suas casas (...) e alegar que são da Renamo”, disse António Muchanga, ao @Verdade, acrescentando que um certo juiz eleito para um distrito em Sofala já se apresentou ao Governo e alegou que era do partido cujo líder é Afonso Dhlakama. “A Renamo não tem magistrados eleitos”.

Neste contexto, as declarações do porta-voz do Ministério dos Combatentes, Horácio Masingaie, de que os presumíveis mais de duas centenas e meia de elementos da Renamo foram reintegrados no âmbito do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares carecem de detalhes, sobretudo que se diga em que sectores concretos as tais pessoas estão afec-



tas, disse António Muchanga. “Eu não confirmo nada”.

Num outro desenvolvimento, o porta-voz da “Perdiz” explicou que tem sido hábito o Governo referir-se aos guerrilheiros da Renamo em números que nunca existiram. “Durante a luta pela democracia, a Renamo desmobilizou 22 mil homens, mas se for a ler a Revista Tempo” contam lá mais de 60 mil guerrilheiros que se entregaram” às autoridades. E a Renamo nunca teve esse número. Isso é palhaçada”.

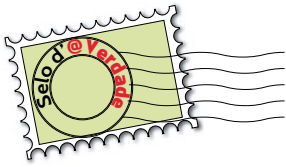
**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA  
PARA ONDE PRECISAR  
EM MAPUTO E NA MATOLA**

**Ligue já 843998638 ou 868723017**



Publicidade





## Embaixada de Moçambique no Brasil prejudica cidadãos moçambicanos

**Prezados senhores,**

Vim por este meio denunciar uma situação que causa transtornos e prejuízos financeiros a cidadãos moçambicanos residentes no Brasil. Peço o anonimato de modo a proteger minha identidade.

Há mais de um mês que os serviços da Embaixada de Moçambique neste país anunciaram, via o seu sítio oficial, bem como por e-mails e redes sociais, tais como o Facebook, que estariam a emitir bilhetes de identidade e passaportes biométricos para os cidadãos moçambicanos residentes no Brasil.

A emissão dos bilhetes de identidade e passaportes biométricos foi marcada para os dias 24 a 26 de Novembro último, na Embaixada de Moçambique, localizada na cidade capital Brasília, e de 27 a 30 do mesmo mês na cidade de São Paulo, no Consulado de Moçambique.

Estas datas não só constavam no sítio oficial e dos e-mails, como também foram confirmadas através de contatos telefónicos efectuados pelos funcionários da Embaixada e do Consulado, para os moçambicanos esclarecerem as suas dúvidas acerca deste processo.

Diversos moçambicanos residentes noutros Estados, cidades e municípios brasileiros organizaram-se e compraram passagens aéreas e de autocarros para se deslocaram, nos dias indicados,

aos lugares determinados para tratar os documentos.

Entretanto, sem nenhuma explicação nem aviso prévio, e faltando uma semana para o início do processo, a Embaixada de Moçambique mudou as datas e estipulou que os bilhetes de identidade e passaportes biométricos seriam emitidos de 08 a 09 de Dezembro nas suas instalações em Brasília. Nos dias 10 a 12 do mesmo mês seria a vez de um outro grupo na cidade de São Paulo.

Nesta última urbe, também se mudou o local de emissão dos documentos, do Consulado de Moçambique para o Hotel Trianon Paulista, o que causou prejuízos financeiros aos moçambicanos que já tinham comprado os bilhetes de passagem aérea e de autocarro, para além de que tinham feito reservados de hotéis e pousadas para as datas inicialmente marcadas.

Como devem saber, no Brasil as passagens aéreas e de autocarro inter-estaduais custam muito caro, particularmente neste momento de crise económica. Os custos são altíssimos devido à valorização do dólar norte-americano. Mas se os bilhetes forem adquiridos com antecedência saem mais baratos. Quando houve mudanças de datas das viagens, as companhias aéreas e de transporte brasileiras chegaram a cobrar cerca de 75% a 100% a mais em relação ao valor inicial da passagem. Centenas de cida-

dãos moçambicanos residentes neste país já se tinham programado para viajarem nas primeiras datas fixadas pela Embaixada mas, agora, alguns não sabem o que fazer.

No último informe que consta no sítio oficial da Embaixada de Moçambique no Brasil aparecem os valores a serem pagos pela emissão dos documentos em alusão, mas os de passaporte biométrico são altos, tendo em conta o custo de vida neste país. A maioria do grupo que vai beneficiar deste processo é estudante.

O grosso desses cidadãos teve de pedir três dias de ausência dos seus locais de trabalho, bem como adiar as actividades académicas, incluindo as provas nas universidades, para poderem deslocar-se a essas duas cidades com vista a não ficarem privados de obter bilhetes de identidade e passaportes biométricos.

Um passaporte biométrico custa 375,00 reais, um bilhete de identidade para um adulto é emitido mediante o desembolso de 95,00 reais, contra 75,00 da mesma moeda necessários para obter um bilhete de identidade para uma criança.

Abraços

**Cidadão moçambicano residente no Brasil**

→ continuação Pag. 07 - Bandidos matam e roubam em Maputo

disse a jornalistas que os malfeitores desferiram golpes contra o tórax da vítima por esta ter resistido a um assalto por eles anunciado na altura. O grupo pôs-se em fuga com os telemóveis e uma pasta do malogrado.

Ainda na capital moçambicana, concretamente no bairro do Chamanculo “A”, indivíduos não identificados ameaçaram o proprietário de num estabelecimento comercial, com recurso a arma de fogo, e apoderaram-se de 500 mil meticais.

Enquanto isso, na semana passada, um guarda foi também morto com recurso a uma enxada, no distrito da KaTembe, quando uma gangue se fez passar por clientes numa loja pertencente a um cidadão de nacionalidade chinesa, onde, para além de ferirem um outro trabalhador, apoderou-se de 180 mil meticais.

Uma câmara de vigilância fornecida à Polícia registou o momento em que o grupo entrou na loja, passeou dentro dela, fingindo que estava a apreciar produtos, e em seguida apontou uma pistola contra o dono.

Na mesma altura, um dos elementos da quadrilha, que trajava roupa característica de muçulmanos, puxou uma enxada e espetou-a na cabeça do guarda do estabelecimento quando este pretendia socorrer o patrão. A vítima perdeu a vida no

hospital durante uma tentativa de se retirar o objecto.

Os malfeitores estavam munidos também de uma catana, com a qual agrediram um funcionário da loja em questão. Para além do dinheiro, o bando saqueou vários produtos alimentares.

Dias depois, um dos elementos caiu nas mãos da Polícia e confessou o crime, o segundo morreu linchado pela população, e os outros estão em lugar até aqui desconhecido.

### Jovens detidos por posse de drogas em Maputo e na Matola

A PRM assegurou igualmente ter desmantelado uma quadrilha que se dedicava ao consumo de Cannabis sativa, vulgo soruma, nos bairros de George Dimitrov e Bagamoyo, duas das zonas periféricas da cidade de Maputo, e refere ter apreendido pelo menos três quilogramas desta droga.

Já na Matola, cinco jovens, entre os quais se encontrava uma criança, foram detidos na posse de diversas drogas. O menor vai continuar privado de liberdade até que os pais ou encarregados de educação se apresentem às autoridades. Um dos elementos do grupo negou ser consumidor, mas, que estava apenas a dar boleia aos seus primos.

## Passaram dois meses e subestação de electricidade da Matola continua em manutenção e as torres de alta tensão continuam por repor em Mocuba há mais de dez meses

*Passados mais de dois meses Electricidade de Moçambique (EDM) ainda não conseguiu efectuar a reparação do transformador da subestação da Matola, além disso a empresa estatal não conseguiu em mais de dez meses repor as torres de energia de alta tensão que foram danificadas pelas cheias no distrito de Mocuba, na província da Zambézia.*

Texto: Adérito Caldeira

Na época chuvosa passada, que terminou em Março, dez torres de alta tensão da linha Centro-Norte de energia eléctrica ficaram danificadas, na sequência das inundações do rio Licungo, deixando as províncias da Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa sem energia entre os dias 12 de Janeiro e 9 de Fevereiro.

Como solução provisória a empresa que detém o monopólio do fornecimento de energia eléctrica em Moçambique decidiu construir uma linha alternativa que, ao invés de dez orres metálicas, ficou suportada várias dezenas de pórticos de madeira. Em Setembro e EDM tornou público que a reposição definitiva da linha iria enfim iniciar, com o acréscimo no troço de mais duas torres metálicas, num investimento orçado em 173.8 milhões de Meticais.

Entretanto a nova época chuvosa já começou, há previsão de ocorrência de cheias novamente na região do rio Licungo, e a Electricidade de Moçambique não concluiu as obras de reposição definitiva da linha.

Relativamente ao transformador da subestação da Matola, danificado a 30 de

Setembro, a empresa estatal tornou público, em comunicado de imprensa, que o equipamento que estava a ser reparado por uma empresa sub-contratada e “que se esperava que entrasse em serviço em finais do corrente mês de Novembro, não passou nos testes de aptidão”. A julgar pelas entrelinhas do comunicado que estamos a citar o problema não ficará resolvido este ano, pois a empresa de electricidade afirma que “está a envidar todos os esforços no sentido de, através de outras fontes alternativas, assegurar o fornecimento de energia eléctrica a todos os seus clientes na Região Sul do País, incluindo o período da Quadra Festiva que se avizinha”.

É importante recordar que um estudo do Centro de Integridade Pública (CIP) de 2014 concluiu que a EDM “deixou de prestar serviços que lhe competem, e passou a funcionar como uma rede ou agência de concessão de empreitadas, que servem os interesses da elite política (do partido Frelimo). Exemplo disso são os simples trabalhos de substituição de cabos eléctricos e electrificação cedidos a empresas de antigos dirigentes e desta forma despendendo mais dinheiro desnecessariamente”.

## Pergunta à Tina...

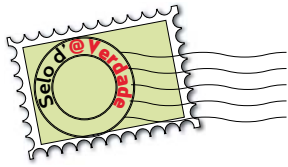
Oi Tina,  
Uma amiga disse-me que depois de ter relações sexuais lava a vagina lá dentro e que isso evita a gravidez. É verdade? Natália

Olá Natália. Não é verdade. A lavagem vaginal para evitar a gravidez não funciona, é algo perigoso e não é eficaz pela simples razão de que quando a mulher inicia a lavagem vaginal, mesmo que imediatamente após a ejaculação, já muitos espermatozoides tiveram a oportunidade de passar pelo colo do útero, e a água não entra no útero de modo a removê-los. Acredito que a tua amiga tinha a melhor das intenções quando te deu essa informação, mas não deves acreditar e nem sequer fazer o mesmo. E sugiro que fales com a tua amiga acerca deste perigo. Ela até agora pode não ter engravidado porque nos dias que ela faz sexo não deve estar no período fértil; porém, ela está a correr o risco de contrair infecções de transmissão sexual, ou mesmo o VIH/SIDA. Se não quer engravidar, existem vários métodos que ela pode usar para evitar a gravidez como, por exemplo, os mais comuns: a pílula, a injeção e o aparelho que evitam só a gravidez e os preservativos feminino e masculino que oferecem a dupla protecção contra a gravidez e as infecções de transmissão sexual. Cuidem-se. Não deixem a vossa saúde nas mãos da sorte.

Tina,  
Namoro há alguns anos uma moça de quem gosto muito. O que está a acontecer é que durante este período ela não quer ter relações sexuais comigo. O que faço? Hermínio

Se me disseses as vossas idades, isso iria ajudar bastante a analisar a tua questão. Aproveito a ocasião para vos felicitar pelos anos de namoro, explorando outras formas de demonstrar carinho, afecto e amor. Hermínio, a relação sexual não é a única forma que existe para expressarmos o quanto nos amamos ao nosso companheiro. Deves procurar entender melhor as razões que fazem com que ela esteja a adiar a relação sexual. O melhor a fazer seria não forçar a tua namorada, mas sim investir mais no diálogo para que ela se sinta confortável e confie nos teus sentimentos para com ela. Se continuares a exercer pressão, a insistires para que ela faça algo sem que esteja preparada, isso pode criar-lhe ou trauma psicológico ou até um distanciamento. Deixa as coisas acontecerem naturalmente. Não te esqueças de andar sempre prevenido, isto é, ter sempre o preservativo contigo, para que no dia tão esperado não estejas desprevenido e a emoção fale mais alto. As consequências podem ser graves. Homem prevenido vale por dois.





### Um apelo à acção

A 21ª Conferência do Clima (COP 21), que se realiza em Paris depois dos recentes ataques terroristas, é uma nova oportunidade para a comunidade internacional se unir e mostrar o seu compromisso com a Agenda 2030 e com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como a forma mais adequada de promover um mundo mais justo, mais seguro e mais inclusivo, onde ninguém é deixado para trás.

Não haverá paz sem desenvolvimento sustentável. E nunca haverá desenvolvimento sustentável enquanto as pessoas continuarem a sentir-se excluídas e a sofrer de extrema pobreza e fome.

Uma solução para um mundo melhor deve envolver todos. É disso que trata a Agenda 2030: universalidade, solidariedade e inclusão.

Os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável estão interligados. As alterações climáticas são provavelmente a questão que melhor representa essa ligação.

O ODS 13 aborda especificamente as alterações climáticas. Determina que os países devem tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos. Não fazer isso seria pôr em risco o cumprimento de todos os outros ODS, em particular a luta contra a fome.

Não é possível dissociar a erradicação da fome no mundo da necessidade de reduzir os efeitos nocivos das alterações cli-

máticas na segurança alimentar e nutricional. Os países que se vão reunir para as negociações da COP 21 devem ter isso em mente.

Em tempos apenas um sonho, um mundo sem fome está agora ao nosso alcance. Possuímos tecnologia e sabemos quais as políticas e acções que melhor funcionam.

No entanto, as alterações climáticas, incluindo a ocorrência mais frequente de eventos climáticos extremos, representam uma barreira que fica no caminho da realização deste objectivo.

O aquecimento global afecta a produção de alimentos – as colheitas de culturas básicas estão a diminuir e, em 2050, quedas de 10 a 25 por cento e superiores serão provavelmente generalizadas. Ao mesmo tempo, secas, inundações, aumento do nível do mar e furacões ameaçam cada vez mais a vida e o sustento das pessoas mais vulneráveis. Estas catástrofes climáticas contribuem fortemente para as perdas económicas e os deslocamentos populacionais. Ao mesmo tempo, a população mundial continua a crescer. E está a crescer mais rapidamente nos países mais vulneráveis às alterações climáticas.

As alterações climáticas estão a pôr em risco os meios de subsistência e a segurança alimentar das pessoas mais pobres do mundo, das quais 80 por cento vivem em áreas rurais e dependem da agricultura, silvicultura e pesca. Precisamos de um quadro global de apoio ao desenvolvimento e crescimento, enquanto preservamos os recursos naturais do nosso planeta, especialmente nas áreas rurais.

Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável são uma parte central deste quadro. Para complementá-lo, os países vão reunir-se em Paris para negociar um novo acordo global sobre o clima, que pretende limitar o aumento da temperatura global para menos de 2 graus celsius.

O objectivo global da FAO é garantir que a segurança alimentar e a segurança alimentar adequada para todos permaneçam firmemente no centro do debate sobre as alterações climáticas. Os países devem ser capazes de implementar soluções e também de ampliar medidas de adaptação e mitigação. Para este fim, o quadro de Paris deve apoiar a transferência de tecnologia, o desenvolvimento de capacidades, bem como a mobilização de fundos.

Tais esforços beneficiarão todos. Em particular, devemos reforçar os meios de subsistência dos pequenos agricultores, pescadores e silvicultores que estão em maior risco de insegurança alimentar e estão a ser desproporcionalmente afectados pelas alterações climáticas, sobretudo em pequenos estados insulares em desenvolvimento, países sem litoral e regiões áridas e semiáridas. Para eles, adaptação é sinónimo de garantia de segurança alimentar. Agricultores, pescadores e silvicultores – em pequena ou grande escala, em países desenvolvidos ou em desenvolvimento – são mais do que produtores de alimentos. Eles são guardiões da Terra, e como tal, ajudam a gerir os recursos naturais em nome de todos nós. Eles são, portanto, fundamentais para a solução e não podem ser obrigados a suportar sozinhos o fardo e o custo de lidar com os efeitos das altera-

ções climáticas.

A FAO está empenhada em contribuir com os seus conhecimentos técnicos e experiência para apoiar as pessoas, especialmente em áreas rurais, rompendo com os ciclos da fome e da pobreza, em particular face às alterações climáticas.

Parcerias fortes são a base para a partilha de conhecimentos e recursos em questões de desenvolvimento. Agora é a hora de estabelecê-las. Só através de uma estreita cooperação podemos garantir que o progresso em prol da segurança alimentar não é comprometido pelos impactos das alterações climáticas.

É imperativo que tenhamos as nossas prioridades definidas e que coloquemos a segurança alimentar em primeiro lugar. Temos de reconhecer que os sectores agrícolas, incluindo a pecuária, a pesca e a silvicultura – dos quais depende a maioria das pessoas pobres do mundo – e as alterações climáticas estão estreitamente interligados e que as soluções devem beneficiar ambos.

Simplificando: alcançar a segurança alimentar e a nutrição adequada para todos numa população crescente e num clima em mudança, com recursos limitados, significa que temos de aprender a produzir mais com menos. Esta é um apelo à acção.

Por José Graziano da Silva

Director-Geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)



goste de nós no  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Hariche Arquissandas, um proeminente empresário sequestrado na sua residência, no bairro do Triunfo, na capital moçambicana, na tarde da última terça-feira (24), continua em poder dos raptos. Porém, a Polícia da República de Moçambique confirmou que descobriu o cativo onde a vítima era mantida, no bairro da Liberdade, município da Matola, mas não conseguiu deter a gangue por supostamente a mesma ter tomado conhecimento e se colocado ao fresco sem deixar pistas.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/55933>



**Aldo Blaze** Essa é a lei que comanda a polícia... Falhar... falhar... e falhar... mas quando a população faz greve ou simples manifestação, aí a polícia não falha p matar cidadãos inocentes... · 3 h

**Thomas Tom** Ta tudo de pernas pra o ar, primeiro a pessoa q divulgou o vídeo dificultou muito a operação da polícia, por mim esse vídeo só tinha q ser entregue a polícia e só depois de desmantelar a quadrilha é q se devia publicar o vídeo... Há muita fuga de informação... Ainda bem que já estão a registar os números fogo... · 5 h

**Merim Aloy** Tens razão, mas ninguém confia mais na

polícia, imagine pelo caso. Nao engolo que os raptos nao tenham sido informado por seus comparsas nas fileiras. · 38 min

**Thomas Tom** Tens razão Merim Aloy fazer mais como??? país do medo · 35 min

**Maria Do Ceu Antonio** Os grandes Boss com muito dinheiro usam os pobres desempregados e esfomeados que para ganharem pão são drogados e transformados em assassinos ganhando morte e miséria como salário... huuuum resultado da pobreza !!!! Se polícia está metido não temos a certeza... Salário magro...quer ter também uma pequena carrinha dessas mais

barratas...!!!. Recrutamento de ladrões para membros da PRM... enfim... · 4 h

**Nhanengue Nhanengue** pra mim a divulgação do video nao embarraça trabalho da policia, o sanguissuga xta no proprio seio da policia · 4 h

**Domingos Vicente Ivo Macuacua** Eu ate n inted este jogo eu vou falar da impreza k eu tou a trabalhar outro dia revendicamos os nos direitos e logo no dia k prometerao dar a resposta ja tinha os homens da fire em todo canto e a policia ja esta a k a situacao mas n vejo o k eles fazem como autoridad eu ate digo k ainda estamos em guerra mas guerra d pobres e ricos e os k estao a perder sao os pobres acho eu pork nem a propria lei esta contra os eleitores ... · 3 h

**Siabra Antonio Da Silva** Mas qual é a pertinencia em divulgar essa informação... Se a operação falhou pq nus dizer.. Acho que deviam ficar cm essa informação so p n chamar a atenção dos criminosos se essa n for intenção. · 4 h

**Junior David Tivane** Hahahaha Essa policia deixa a desejar. So tenho pena do empresario esta sofrer com

dinheiro dele... · 2 h

**Taibo Manuel Taibo** Confirmo contgo Titos. Sao entre eles. Ou ja deram dinheiro exex pacovios. · 4 h

**Jorge Carlos Cavele** Fuga de informação na policia evidente · 6 h

**Titos Vicente** Escapar, ou porque os raptos sao agentes da policia, logo tem toda informação. Didy, aqui nao e para publicidades mas sim o assunto. · 5 h

**Carlos Siteo** chisnove existe na polícia. · 5 h

**Ahemede Ali** Fuga de informação ou informação real? · 1 h

**Inacio Macaringue** oh!!! #DidyRelvasSantos parece uma puta pa #ignorante nao tens seu #mural pra suas #palhaçadas poxas pa...!!! · 5 h

**Rohit Lalgy** Vou dizer uma grande verdade a policia quando ker apanhar ... apanha mto bem mesmo. · 3 h

**Titos Vicente** Precisamos de detergente para purificar PRM,YS... · 5 h



**Rohit Lalgy** Policia falha ou policia deixou escapar????? · 6 h



**Jordao José** Porké publicou · 6 h



**Sergio Siteo** Epa limpa as fileiras que resposta para o povo que paga impostos? · 6 h



**Shiraz Sulemane** So podem ser policia · 5 h



**Leonardo Muchanga A** escrever... · 7 min



**Dario Nhaca** Como sempre · 6 h



**Marcos Waly** sao historias d moz · 5 h



**Jorge Silva** Lmao! · 6 h



**Marcos Mucipu** Incompetentes · 2 h



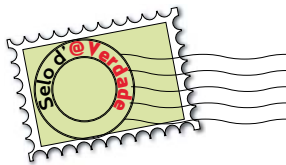
**Emilio Chauque** Palhacos · 5 h



**Orlando Adriano Mainga** Orlas ??? · 5 h







## Erróneas concepções da felicidade

As ideias me chegam em fragmentos, não sei por onde começar a discorrer sobre este assunto, a única vantagem de ser um escritor é o facto de não estar comprometido com as regras, sim nós os escritores não somos obrigados a estruturar as nossas ideias em introduções, desenvolvimentos, conclusões... nem somos obrigados a identificar se estamos a pensar de forma narrativa, jornalística, literária, científica... ou seja lá o que for, mesmo estando consciente de todas essas regras somos obrigados a ignorá-las, isso para poder deixar um espaço para os literatas, esses que se intitulam donos da literatura, na qualidade de bom escritor tenho de fazer de contas que não conheço as regras e fazer tudo de forma desregrada para que o literata venha aplicar os seus conhecimentos críticos adquiridos em 5 anos de universidade, já imaginaram vocês se tivesse que fazer tudo aos conformes, que importância teria o literata para a literatura? A literatura assemelha-se a política, temos por um lado o político e por outro o politólogo, o primeiro é sempre obrigado a fazer de contas que não sabe nada sobre a essência da política, deve sempre “fazer a política” de forma descomprometida com os procedimentos científicos, para que o politólogo tenha emprego, vou parar por aqui, pois

esse não é o assunto que me fez pegar no papel e na caneta hoje.

Para falar sobre o assunto de hoje começaria por usar das palavras de Mia, esse que é pra mim um grande homem, digo grande homem não porque todos o dizem, mas simplesmente pelo facto dele ter o nome que tem e continuar a pensar, o maior problema de muitos intelectuais do nosso país é que eles apenas pensam para ter “nome”, e quando já tem nome param de pensar e fica tudo sob a nossa responsabilidade, eles aparecem e falam qualquer coisa e cabe a nós pegarmos naquilo que o intelectual disse interpretar-mos e conferimos a ele a autoria de tudo, quem nunca ouviu alguém a interpretar ideias de um intelectual que apareceu na televisão a dar um parecer sobre um determinado assunto, por mais que esteja evidente que o intelectual falou disparates ouvimos as pessoas dizendo “o Doutor fulano tentou dizer, sim o Doutor quis dizer”... digo Mia Couto é grande homem porque ele aparece sempre a dizer e não a “tentar dizer”.

Mia Couto disse outro dia que o maior problema que a nossa sociedade enfrenta actualmente é o medo que as pessoas tem de ficar sozinhas, nós temos medo

de dialogarmos com nós mesmos, tanto é que quando chegamos as nossas casas sem que alguém esteja a primeira coisa que fazemos é pegar no controle remoto da televisão e ligamos a televisão não porque gostamos dela, mas porque encontramos no mundo virtual um lugar que nos coloca distes da introspecção. A ausência dessa introspecção em nossas vidas tem consequências muito drásticas, se não estabelecemos um constante dialogo com nos mesmo nunca sabermos o que precisamos pra que possamos ser felizes, o que acontece muitas vezes é que a definição daquilo que é essencial nas nossas vidas, a definição do que precisamos para a nossa própria felicidade é feita em função do que muitos acham importante em suas vidas, posso até ter a namorada que me agrada que é bonita aos meus olhos, mas se os demais não compartilham da mesma ideia vou descartá-la para encontrar aquela que todos são unânimes sobre a incontestável beleza dela e o mais engraçado é que o tamanho da sua beleza é proporcional ao tamanho da sua burrice e vadiagem, a nossa colectiva ilusão sobre a felicidade, faz de nós um bando colectivo de infelizes, falamos diariamente sobre a felicidade alguns de nós espalhamos por aí que somos felizes, outros dizemos

que não somos, outros ainda acusamos os “outros” de não serem felizes por terem muita fama ou dinheiro, mas os ridículos de todos são aqueles que vivem, procurando a desgraça alheia para comparar a sua própria desgraça e concluir que são felizes, “eu sou feliz da vida, não me imagino como conseguiria viver se estivesse na

situação do fulano”, essas todas são formas erróneas de conceber a felicidade, pois ela nunca foi e nunca será um dado acabado, a felicidade é algo que devemos buscar diariamente sem nos cansarmos, nós alcançamos a felicidade quando tomamos a consciência de que não a temos e por isso mesmo há uma necessidade de irmos em busca dela, mas a perdemos quando pensamos que somos donos dela daí que não precisamos mais nos esforçarmos por ela. A felicidade é como o poder político, o político concorre para que seja eleito, e quando é eleito tem um desafio incessante de provar ao povo que o elegeu, que ele é a pessoa certa para estar no poder, pois se não fizer isso ele irá perder a legitimidade do povo e não será reeleito ou por outras palavras será retirado do poder...

Por Keed Mondlane

## Com esta EDM, certamente desconstruímos o futuro

### Caros companheiros de impactos,

Vivemos situações difíceis impostas, sem dúvidas, por condições internacionais. No entanto, tenhamos paciência, pois como em tudo na vida acabamos por ser beneficiados “pelo outro lado da moeda”, que uma vez atirada ao ar, nem sempre cai na mesma posição.

Vivo, há vários anos, num pacato bairro da capital do país, caracterizado por alguns sérios problemas que consistem em graves falhas no fornecimento da electricidade, água e na recolha de lixo (este último serviço nunca existiu, mas pagamos a taxa no acto de compra de energia eléctrica). Porém, se compararmos estes prejuízos e sofrimentos com a média nacional de 42 mortes, por semana, nas estradas, equivalem ao cair de um avião

das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) todas as semanas.

Digamos que perante o desleixo do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER) até devemos agradecer e ficarmos aliviados porque, afinal, ainda cá estamos pese embora o excesso de velocidade constante. Já a Electricidade de Moçambique (EDM), faz testes aos nossos aparelhos eléctricos e ainda tenta fazer-nos crer que, como consumidores, é que abusamos durante a utilização dos mesmos aparelhos nas nossas casas.

Realmente, acabo por ser obrigado a convencer-me de que na qualidade de cidadão e consumidor de serviços pré-pagos, o tal slogan da EDM, segundo o com electricidade “Construímos o Futuro”, encontra-se com a direcção totalmente

desalinhada com os desempenhos desta suposta empresa pública.

O que nós consumidores constatamos é que a qualidade dos serviços prestados levam a que admitamos que somos assistidos por uma companhia de electricidade equipada por dirigentes e técnicos muito mal preparados para as tarefas que lhes foram incumbidas. Pelo contrário, eles são condimentados para as missões de descrédito e faltas de respeito para com os clientes. Chegamos ao ponto de sugerirmos a actualização do nome da empresa para se ajustar à realidade que se vive:

EDM – Engenharia De Mediocridade  
EDM – Empreendedorismo De Maldade  
EDM – Empresários em Desvios de Materiais

EDM – Energia De Malefícios  
EDM – Electricidade De Manter natal  
EDM – Energia Desviada Modificada  
EDM – Engenheiros De Mente-baixos  
EDM – Electrões Desviados Maltratados

Caso optem em não manter esta EDM, pelo menos ficaremos aliviados de outros males. Gostaríamos de pedir à empresa que ainda ostenta o nome EDM para nos proporcionar este ano, um Natal feliz. Nas ruas e residências lá do bairro devíamos ter a facilidade de as lâmpadas constantemente em “acende e apaga” funcionarem.

Consumidores submetidos a sofrimentos de impactos.

Por Carlos Sousa



goste de nós no  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O ex-presidente da Argentina Carlos Menem foi condenado nesta terça-feira a quatro anos e meio de prisão e proibição perpétua de exercer cargos públicos por ter desviado dinheiro para fazer pagamentos extras a ministros e secretários durante sua gestão (1989-1999). Além disso, o Tribunal Oral Criminal Federal 4 condenou o ex-ministro da Economia Domingo Cavallo a três anos e meio de prisão e o ex-ministro da Justiça Raúl Granillo Ocampo a 3 anos e 3 meses de prisão.

<http://www.verdade.co.mz/internacional/55954>



**Thomas Tom** Quero ver esses deputados de moz a aprovarem essa lei. vao desordar até... pk sabem estão cheios de Biff é mais facil aprovarem a lei do adultério do que essa de desvio de

fundos... Parabéns Argentina... estamos ansiosos em ver alguns presos pela ganância e dívida que deram este país · 6 h



**Ernesto Macie** Guebuza pode ser o proximo na lista. Seguido de Mugabe e José

Eduardo dos Santos o Angolano · 6 h



**Moises Mate** Em Moz ser governante é ser dono! Kem pode ter coragem de por um desses galos no banco d reu? · 1 h



**Samir Fumo** se Moz fosse assim, estaríamos bastante satisfeito com a prestação de contas dos nossos governantes! infelizmente não passa de um sonho! · 6 h



**Crimildo Chissico** aplausos para Argentina... que sirva d exemplo para o Pais d deixa Andar. · 7 h



**Paula Spaliviero** Yhuuuuu, e nós moçambicano? Nao podemos ter uma justiça assim, ja que Moçambique imita tudo · 7 h



**Alexsandra Piedade Chicote** Falta Guebuza e nyusi · 6 h



**Suva Baptista** Existe isso no mundo?... cada caso seu tratamento... · 7 h



**Sualehe Amade Amade** Pote ser tard ak Moc ate chegar isso um crupinho tod entrar no cativelo pra pagar aquilo k eles escravisao os irmaos teles moc,a dizer k povo sao eles os outros sao lixo. · 3 h



**Soares Castro Carimo** A justiça demora mas nunca #falha! · 22 min



**Carlos Cardoso** Viva a justi,ca! · 7 h



**Ismael Mun** Um exemplo a ser seguido no solo pátrio... Mandar punir os corruptos · 4 h



**Arystides Adriano Arys** O k tm principio tmbem tm fim · 7 h



**Eugenio Abilio Abibo** Bonito falta aki em Moz · 7 h



**Marcos Waly** onde stao os procuradores d moz · 2 h



**Marcos Waly** moz dev seguir ste exemplo · 2 h



**Sam Mazive** gostaria q em Moz tivesse uma procuradoria do genero · 5 h



## Afrobasket de clubes femininos: Ferroviário de Maputo vence terceiro jogo e apura-se para os quartos-de-final

O Ferroviário de Maputo venceu neste domingo (29) o KCCA do Uganda, por 62 a 47, foi a sua terceira vitória consecutiva na 21ª edição da Taça dos clubes campeões africanos em basquetebol, que decorre desde sexta-feira(27) na capital angolana, e é a primeira equipa apurada para os quartos-de-final.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

A equipa de Leonel Rodolfo Manhique que se estreou com uma vitória sobre o USIU do Quênia na sexta-feira (27), por 69 a 64 pontos, e depois venceu as campeãs em título do Interclube de Angola no sábado(28), por 64 a 63 pontos, entrou mal para esta partida da terceira jornada e cedo viu-se em desvantagem no placar.

Ao intervalo o Ferroviário de Maputo perdia por oito pontos de diferença e nem a moçambicana Ana Suzana Jaime, que voltou a ser decisiva, depois de encestar cinco triplos e somar 18 pontos na vitória sobre o Interclube, acertou quatro triplos e totalizou 19 pontos na sua conta pessoal, parecia conseguir dar à volta ao marcador.

Mas no terceiro período, as representantes de Moçambique começaram a reduzir a des-

vantagem que era de apenas um ponto à entrada do último período.

No período derradeiro, as locomotivas impuseram-se, graças ao seu bom jogo interior e também a uma boa partida de Odelia Mafanela, que somou 12 pontos para a vitória, e qualificação, da equipa moçambicana.

Com a primeira missão assegurada, o Ferroviário de Maputo vai agora disputar a liderança do Grupo B, e para tal precisa de vencer o INSS da República Democrática do Congo.

As locomotivas procuram reconquistar um título de que Moçambique já foi detentor - através das equipas da Liga Muçulmana(2012), Desportivo de Maputo(2007 e 2008) e da Académica de Maputo (2001)



- , porém, as favoritas são bicampeãs do Interclube e o 1º de Agosto também de Angola (onde joga a moçambicana Leia Dongue, a senegalesa Maimouna Diarra e metade da selecção

angolana de basquetebol).

Também candidata ao título é a equipa do First Bank da Nigéria, que venceu a prova em 2009, e para esta edição con-

tratou Aya Traore, a MVP do último Campeonato Africano, e ainda a nigeriana Nkechi Akashili.

A prova está a ser disputada em dois grupos na primeira fase, no sistema “todos contra todos” a uma volta, apurando-se os quatro melhores para os quartos-de-final.

No Grupo A estão as equipas do Maculusso (Angola), INJS (Camarões), Primeiro de Agosto (Angola), Dolphins (Nigéria), Berco Stars (Burundi) e Radi (República Democrática do Congo).

Já o Grupo B, além do Ferroviário de Maputo, é composto pelas equipas do Interclube (Angola), KCCA (Uganda), First Bank (Nigéria), INSS (República Democrática do Congo) e USIU (Quênia).

## Confrontos em Paris entre manifestantes e Polícia

Apesar de o Governo francês ter proibido as manifestações após os atentados em Paris, as ruas da capital encheram-se um dia antes do início da Conferência do Clima de Paris. Houve confrontos entre manifestantes e a Polícia em Paris, no domingo (29), um dia antes do início da Conferência do Clima (COP21), que vai reunir os líderes mundiais e representantes de 195 países.

Em várias cidades do mundo, dezenas de milhares de cidadãos saíram à rua neste domingo para exigir que se chegue a um acordo que reduza efectivamente as emissões futuras de gases com efeito de estufa, responsáveis pelas alterações climáticas que estão a mudar a Terra.

Em Paris a situação é mais complicada. A marcha que tinha sido marcada para este domingo foi proibida depois dos recentes atentados terroristas, a 13 de Novembro, que mataram 130 pessoas na capital francesa.

O Governo, ao abrigo do estado de emergência, proibiu a manifestação como



medida de protecção. Mas os parisienses responderam à diminuição de liberdade com imaginação e desafiaram as medidas com um cordão humano na manhã deste domingo entre a Praça da República e a Praça da Nação. “Isto é um mo-

mento para todo o mundo dar as mãos”, apelou esta manhã Iain Keith, director da campanha pela Avaaz, uma organização de activismo global, citado pela Reuters.

Segundo Alix Mazounie, da Rede Francesa de Acção pelo Clima, os activistas decidiram que um cordão humano não violaria o estado de emergência. “Isto não é desobediência civil”, explica, com um exemplo de que o cordão não atravessa as ruas, permitindo o trânsito fluir.

Na Praça da República, organizou-se uma espécie de instalação que simboliza o protesto pelo clima e contra as altera-

ções climáticas, com pessoas a doarem 20.000 pares de calçado que foram colocados na praça. “Se vai escolher um combate, que seja o clima”, lê-se num cartão preso a uns sapatos escuros com atacadores azuis-claros, mostrando que a luta pelo clima pode também servir como uma crítica ao bombardeamento na Síria feito pela França contra o Daesh.

Mas ao início da tarde “centenas de manifestantes, muitos mascarados” fizeram face à Polícia lançando projectéis, de acordo com o diário francês Le Monde. A Polícia respondeu com gás lacrimogéneo.

Texto: Público

### Mundo

## Os centro-africanos pediram perdão, o Papa pediu-lhes a paz

Francisco lançou um forte apelo à reconciliação num país onde a violência entre cristãos e muçulmanos deixou uma imensa ferida aberta. Ele pediu no domingo (29) aos centro-africanos para resistirem ao “medo do outro”, seja qual for a sua religião ou etnia, para que seja colocado um ponto final na selvática violência intercomunitária que varre o país desde 2013. Estes, pela voz da sua Presidente interina, Catherine Samba-Panza, pediram-lhe “perdão”.

Texto: Público

Francisco percorreu os quatro quilómetros que separam o aeroporto de Bangui do palácio presidencial a bordo de um jeep branco descapotável para ser saudado por uma multidão em alegria, vigiada de perto pelos capacetes azuis das Nações Unidas e pelas forças policiais e militares do país.

Depois de ter passado pelo Quênia e o Uganda, a República Centro-Africana era considerada a etapa mais arriscada do primeiro périplo africano do Papa Francisco. Daí as medidas de segurança extraordinárias que acabaram por não ensombrar o clima de festa que se viveu nas ruas da Bangui.

Frente a Catherine Samba-Panza, o Papa convidou os centro-africanos a evitar o isolamento comunitário, numa referência à crescente “balkanização” do país, com muçulmanos e cristãos

a viverem cada vez mais em comunidades isoladas. “É preciso evitar a tentação do medo do outro, daquele que não pertence à nossa etnia, às nossas opções políticas ou à nossa confissão religiosa.”

“O meu desejo mais ardente”, disse Francisco, “é que as diferentes consultas nacionais que se vão realizar daqui a algumas semanas permitam ao país iniciar serenamente uma nova etapa da sua história”. No dia 27 de Dezembro deverão realizar as muitas vezes adiadas eleições presidenciais e legislativas no país.

A mensagem de Francisco repetiu-se num campo de deslocados da paróquia de São Salvador, onde vivem 3.700 mulheres e crianças, principalmente cristãs, que fugiram à violência dos rebeldes muçulmanos Séléka. “Quere-

mos a paz. Não há paz sem perdão, sem tolerância. Seja qual for a etnia, a condição social, somos todos irmãos”, disse o Papa que pediu à assistência para repetir bem alto: “somos todos irmãos”.

Antes, ainda no palácio presidencial e dirigindo-se a Francisco, a Presidente Catherine Samba-Panza, pediu “perdão por todo o mal” cometido pelos centro-africanos durante o conflito intercomunitário que ensanguentou o país desde 2013. “Cabe aos filhos e as filhas deste país reconhecerem as suas falhas e pedirem um perdão sincero para que a vossa bênção se transforme num novo alento para a reconstrução do país”, disse Samba-Panza, numa cerimónia de acolhimento do Papa no palácio presidencial.

“Em nome de toda a classe dirigente deste país, mas também de todos

aqueles que contribuíram para a descida ao inferno, confesso todo o mal que foi feito e peço perdão do fundo do meu coração. Os centro-africanos infligiram sofrimentos inqualificáveis a outros centro-africanos. Temos absolutamente necessidade deste perdão porque os nossos corações estão empedernidos pelas forças do mal. O amor sincero ao próximo abandonou-nos e estamos presos à intolerância”, afirmou a Presidente.

A República Centro-Africana vive mergulhada na violência desde que os rebeldes de maioria muçulmana, os Séléka, tomaram o poder em Março de 2013. O país assistiu desde então a uma violência extrema dos rebeldes contra a população civil e um ciclo infernal de represálias intercomunitárias entre combatentes Séléka e os milicianos cristãos antibalaka que provocou mi-

lhares de mortos e milhões de deslocados. A intervenção militar francesa em Dezembro de 2013 expulsou os Séléka do poder e permitiu o arranque de um difícil e lento processo de pacificação.

O perdão que Samba-Panza pediu seria dado mais tarde na Catedral de Bangui, onde Francisco abriu “uma porta santa” antes do “jubileu da misericórdia” que se abrirá oficialmente daqui a dez dias em Roma para o mundo inteiro. Os crentes centro-africanos foram deste modo convidados a fazerem uma peregrinação atravessando essa porta para obterem a redenção dos seus pecados.

A Presidente agradeceu ao Santo Padre: “A vossa visita é uma bênção dos céus, uma vitória da fé sobre o medo, sobre a descrença, e uma vitória da compaixão e da solidariedade da Igreja universal.”







## Afrobasket de clubes femininos: Ferroviário de Maputo segue invicto

A equipa feminina do Ferroviário de Maputo manteve a sua invencibilidade nesta terça-feira(01) ao derrotar o INSS da República Democrática do Congo em partida da 4ª jornada do Grupo B da 21ª edição da Taça dos clubes campeões africanos em basquetebol. As locomotivas, que foram a primeira equipa a apurar-se para os quartos-de-final, encerram a primeira fase da prova nesta quarta-feira(02) enfrentando as nigerianas do First Bank, uma das candidatas ao título.

Ana Suzana Jaime voltou a ser decisiva para a quarta vitória consecutiva da equipa de Leonel Rodolfo Manhique que até nem começou bem a partida e esteve em desvantagem até ao intervalo, onde perdia por 33 a 36 pontos.

Mas no terceiro período as locomotivas mostraram o seu melhor basquetebol e deram à volta ao placar vencendo pelo parcial de 21 a 8 pontos.



No último período a jovem Ana Suzana Jaime, de 25 anos de idade, mostrou que o futuro do basquetebol moçambicano está em boas mãos e encestou 20 pontos na sua conta e garantiu a vitória do Ferroviário por 68 a 57 pontos.

me, de 25 anos de idade, mostrou que o futuro do basquetebol moçambicano está em boas mãos e encestou 20 pontos na sua conta e garantiu a vitória do Ferroviário por 68 a 57 pontos. Destaque ainda para a experiente Rute Muianga que contribuiu com 19 pontos.

As locomotivas de Maputo lideram o Grupo B à frente das campeãs em título do Interclube de Angola, que na 4ª jornada venceu a equipa do KCCA do Uganda, do First Bank da Nigéria.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

## Liga Portuguesa: Benfica vence em Braga e Sporting mantém liderança com vitória sofrida

Pizzi e Lisandro fizeram os golos da vitória do Benfica, por 0 a 2, na segunda-feira (30), na visita ao Sporting de Braga. Com este resultado, as águias ultrapassam os bracaraenses e sobem ao 3.º lugar do campeonato português de futebol, que continua a ser liderado pelo Sporting, que também venceu ao Belenenses, já em tempo de descontos, graças a uma grande penalidade convertida por William Carvalho.

Texto: Agências

Pizzi marcou ao minuto 3, a meias com Kritciuk (Baiano desviou o remate do médio encarnado para as costas do guarda-redes... e ela seguiu para a baliza). E, aos 11', Lisandro atirou para o 2 a 0, ao aproveitar uma sobra, no seguimento de um canto.

O Braga tentou reagir, teve mais posse de bola, atacou e rematou mais. Mas nunca foi eficaz e permitiu que o Benfica fosse gerindo o desenrolar da partida. Os minhotos mandaram três bolas ao ferro, por Hassan (de cabeça, aos 15'),

Boly (também de cabeça, aos 30') e Filipe Augusto (de livre direto, aos 67'). Porém, isso não chegou (e, pelo meio, Gaitán, de livre, também atirou à barra da baliza de Kritciuk).

O Benfica tem agora 21 pontos e o Sporting de Braga 20.

Ainda nesta segunda-feira o Sporting manteve a liderança isolada do campeonato após vencer o Belenenses por 1 a 0. Já depois do minuto 90, um lance infeliz de Tonel deixou a perder o esforço da

equipa treinada pelo ex-jogador leonino Ricardo Sá Pinto, quando ao tentar impedir que Slimani criasse perigo meteu a mão na bola e Artur Soares Dias assinalou grande penalidade para o Sporting.

Chamado a converter William Carvalho não tremeu e marcou o golo que deu os três pontos aos leões.

A equipa de Jorge Jesus segue assim na liderança, com mais cinco pontos do que o FC Porto (tem menos um jogo).

## Comissão de ética da federação de atletismo suspende dirigentes do Quênia

Três importantes dirigentes de atletismo no Quênia foram suspensos pela comissão de ética da entidade que comanda o desporto, a IAAF, por "potencial subversão do processo de controle anti-doping" no país africano.

Texto: Agências

O presidente da federação de atletismo do Quênia, Isaiah Kiplagat, o vice-presidente David Okeyo e o líder da equipe no campeonato mundial de 2015, Joseph Kinyua, foram suspensos por 180 dias "no interesse da integridade do desporto", disse a IAAF em um comunicado na segunda-feira (30).

No mais recente escândalo a atingir o atletismo, o trio também enfrenta acusações de que estaria envolvido em "potencial desvio indevido de fundos recebidos da Nike pela federação do Quênia".

A IAAF também afirmou que um caso "foi constatado em relação ao senhor Kiplagat sobre o recebimento, pessoalmente ou pela federação do Quênia, de um aparente presente de dois veículos a motor" da Federação de Atletismo do Catar em 2014-15.

A comissão de ética ressaltou que as suspensões são provisórias e que "de modo algum" prejudicou o resultado da investigação a ser realizada pelo advogado Sharad Rao.

Kiplagat, Okeyo e Kinyua não puderam ser encontrados para comentários.

## Kobe Bryant anuncia que vai se reformar no final da temporada

O astro dos Los Angeles Lakers Kobe Bryant, um dos melhores jogadores da sua geração, anunciou no domingo (29) que vai se reformar no final da temporada 2015-2016 da Liga Profissional de Basquetebol norte-americano (NBA).

Texto: Agências

Bryant, que vive a pior temporada da sua ilustre carreira de 20 anos com os Los Angeles Lakers, disse em comunicado publicado no site da Tribuna dos Jogadores que está "pronto para deixar (o basquete)".

A decisão não foi totalmente inesperada, à medida que o ala-armador de 37 anos sofreu de lesões nas temporadas recentes e recentemente disse que es-

taria a considerar a reforma.

"Esta temporada é tudo que eu tenho para dar", escreveu Bryant. "O meu coração pode levar a pancada, a minha mente aguenta a pressão, mas o meu corpo sabe que é hora de dizer adeus".

Bryant, terceiro na lista de maior pontuação da história da NBA, tem o pior

desempenho da carreira durante os 12 primeiros jogos desta temporada, com uma média de 31.5 de percentagem de arremessos.

Kobe Bryant é pentacampeão da NBA, com títulos em 2000, 2001, 2002, 2009 e 2010. O atleta também ganhou medalhas de ouro com a selecção de basquetebol norte-americano nas Olimpíadas de 2008 e 2012.

## Mundo

### Frota baleeira do Japão parte para caça apesar de oposição internacional

A frota baleeira japonesa partiu para a Antárctida na terça-feira (01) para retomar, depois de intervalo de um ano, a caça aos mamíferos, o que provocou críticas da Austrália, bem como dos Estados Unidos, seu principal aliado. O Japão pretende capturar mais de 300 baleias antes do término da caça no próximo ano e cerca de 4.000 nos próximos 12 anos, como parte de um programa que define como pesquisa científica de baleias.

Texto: Agências

A Corte Internacional de Justiça (CIJ) decidiu no ano passado que o Japão tem de parar com a acção dos baleeiros no oceano Austral, e um painel da Comissão Baleeira Internacional (CBI) assinalou em abril que o Japão ainda não demonstrou a necessidade de matar baleias.

O governo japonês reformulou o seu plano para a temporada 2015/16, reduzindo para 333 o número de baleias mink que pretende capturar, um corte de dois terços.

"No ano passado, infelizmente, a CIJ tomou a decisão e não pudemos caçar baleias", disse Tomoaki Nakao, prefeito da cidade de Shimonoeki, que abriga a frota baleeira, e integrante da base eleitoral do primeiro-ministro Shinzo Abe. "Não há dia mais feliz do que este", disse ele à tripulação da frota, numa cerimónia antes da partida.

Pouco antes do meio-dia os navios foram lançados ao mar sob um céu azul claro, enquanto os familiares da tripulação e funcionários acenavam da costa. A previsão é de que a caça se estenda até Março. O Japão alega há tempos que a maioria das espécies de baleias não está ameaçada de extinção e que comer esses cetáceos é parte da sua cultura alimentar. O país iniciou em 1987 o que define como "caça científica", um ano depois de entrar em vigor uma moratória baleeira internacional. No entanto, a carne acaba nas prateleiras das lojas, embora já não seja mais consumida pela maioria dos japoneses.

Autoridades, incluindo Abe, dizem que o seu objectivo final é a retomada da caça comercial de baleias, uma promessa que o primeiro-ministro repetiu em mensagem lida na cerimónia que antecedeu a partida dos navios.

Ambientalistas condenaram o movimento. "É totalmente inaceitável que o governo japonês ignore a Corte Internacional de Justiça", disse Junichi Sato, director-executivo do Greenpeace Japão, em comunicado. "Isso não é pesquisa científica, é claramente caça comercial de baleias."

## Burkina Faso: Kaboré vence presidenciais à primeira volta

Roch Marc Christian Kaboré, o homem forte do regime do antigo Presidente Blaise Compaoré que passou para a oposição, foi eleito presidente de Burkina Faso à primeira volta nas eleições de domingo - anunciou terça-feira (01) a noite a Comissão Eleitoral Nacional Independente e a Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Texto: Agências

Segundo a CNE Kaboré foi eleito com maioria absoluta, com 53,49% dos votos contra os 21,65% obtidos por seu oponente mais próximo, Zephirin Diabré, que já reconheceu a derrota.

"Devemos começar a trabalhar imediatamente. Todos juntos precisamos servir ao país", declarou Kaboré, aclamado por milhares de partidários reunidos diante da sede do partido. O novo Presidente prometeu "aos jovens, mulheres e idosos um futuro melhor".

O Presidente eleito felicitou ainda os organismos de transição que organizaram a eleição depois da queda de Compaoré.

O economista guineense residente em Ouagadougou, na capital do Burkina Faso, Hélder Cardoso confirma que a eleição do novo Presidente foi aceite normalmente pela população uma vez que os resultados não foram contestados pela oposição; "as pessoas aceitaram bem os resultados até porque a oposição não contestou (os resultados) e o principal adversário do Presidente eleito já felicitou o novo Presidente".

A eleição concluiu o processo de transição política iniciado após a queda de Blaise Compaoré no fim de 2014, expulso do poder por uma revolta popular.



Todos os nove agressores foram mortos em operação na Escola Pública Militar de Peshawar, que matou 151 pessoas no total em 16 de Dezembro de 2014. Foi o pior ataque do Talibã em solo paquistanês



## Sob o comando de Boris Pucic Mambas sobem no ranking da FIFA

Os dois bons resultados da selecção nacional de futebol de Moçambique, sob o comando interino de Boris Pucic, diante da sua congénere do Gabão em Novembro permitiram aos Mambas subir no “ranking” da FIFA, que continua a ser liderado pela Bélgica, à frente da Argentina e Espanha, segunda e terceira, respetivamente.

Eliminada da corrida para o Campeonato do Mundo de futebol, fora do Campeonato Africano para jogadores que actuam nos campeonatos internos(CHAN) de 2016 e com pouca chances de apuramento para o Campeonato Africano das Nações(CAN) de 2017 a selecção de Moçambique recuperou algum fôlego, com a vitória caseira e empate no tempo regulamentar contra o Gabão, e subiu 14 posições na actualização desta quinta-feira(03) do “ranking” da FIFA. Ironicamente a selecção gabonesa desceu três lugares.

Nos dois últimos meses, com Hélder Muianga (Mano-Mano) como treinador, os Mambas haviam caído 30 posições.

A selecção de futebol de Moçambique não tem treinador principal nesta altura, o compromisso com o croata Boris Pucic era apenas para as duas partidas de apuramento para a fase de grupo da zona africana de apuramento para o Mundial da Rússia, e só volta a jogar à sério em Março de 2016 quando defrontar o Gana em partida a contar para o Grupo H de qualificação para o CAN de 2017.



Texto & Foto: Adérito Caldeira

seus adversários percam pontos.

### Tubarões Azuis continuam a ser a quarta melhor selecção de África

A selecção africana melhor classificada no “ranking da FIFA” continua a ser a Costa do Marfim, na 19ª posição, seguida pela Argélia, na 28ª posição, e pelo Gana, na 33ª posição. A selecção de Cabo Verde caiu sete lugares mas continua a ser a quarta melhor selecção do nosso continente, ocupando a 39ª posição geral.

Entre os restantes países lusófonos Angola, que também foi eliminada da corrida para o Mundial de 2018, caiu para o 105º lugar, a Guiné-Bissau ocupa o actualmente o 146º posto, São Tomé e Príncipe é 156º e Timor-Leste está na 170ª posição.

Entretanto a Bélgica permanece no topo da hierarquia, à frente de Argentina, que ocupava o terceiro lugar, e Espanha, que regressa ao pódio pela primeira vez desde o Mundial2014, enquanto a Alemanha, campeã do mundo, segue agora no quarto lugar, depois de cair dois lugares.

## Mais dois dirigentes da FIFA são presos na Suíça

O Ministério da Justiça e a Polícia da Suíça confirmaram a detenção de mais dois dirigentes da FIFA na manhã de quinta-feira (03) na cidade de Zurique, onde outros sete representantes do alto escalão dessa organização foram detidos em maio, a pedido da Justiça dos Estados Unidos da América (EUA) por acusações de corrupção.

Texto: Agências

Os dois detidos serão mantidos sob custódia das autoridades suíças à espera de uma decisão sobre os pedidos de extradição dos EUA.

O ministério suíço não revelou o nome dos dois detidos, mas segundo a imprensa americana um deles é o hondurenho Alfredo Hawit, presidente da Confederação Centro-Americana de Futebol (Concacaf) e vice-presidente da FIFA. O outro detido seria o paraguaio Juan Ángel Napout, igualmente vice-presidente da FIFA e presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol).

A Justiça americana os acusa de terem recebido subornos que chegam “a milhões de dólares” em troca da venda dos direitos de transmissão de torneios de futebol disputados na América Latina e partidas das eliminatórias para Copas do Mundo.

Segundo a informação fornecida pelas autoridades dos EUA ao ministério suíço, alguns desses delitos foram estipulados e preparados em território americano, e os pagamentos teriam sido feitos através de bancos desse país.

Os altos cargos da FIFA estão em Zurique por ocasião da reunião do Comité executivo que começou ontem.

Estas circunstâncias assemelham-se às que, no dia 27 de maio passado, deram lugar à detenção de outros sete altos responsáveis da organização desportiva, que estavam na cidade suíça para participar do Congresso da FIFA e da eleição de seu presidente.

## FIFA aprova limitação de 12 anos para mandatos presidenciais

A FIFA aprovou por unanimidade um projecto de limitação de mandatos acumulados para 12 anos, para o presidente e membros do Comité Executivo, e a transparência dos salários dos principais dirigentes.

Texto: Público

Em comunicado, o organismo que rege o futebol mundial explicou que estas medidas, tomadas pelo Comité Executivo, fazem parte de um programa de reformas destinado a “restabelecer a credibilidade”, depois dos recentes escândalos de corrupção.

Para entrar em vigor, a limitação de mandatos, a transparência de salários e outras medidas de “controlo de integridade e reequilíbrio dos poderes da FIFA” terão que ser aprovados pelos 209 membros das federações no congresso extraordinário, que está agendado para 26 de Fevereiro no próximo ano.

O organismo foi abalado por um escândalo de corrupção em Maio, a dois dias da reeleição de Joseph Blatter como presidente do organismo máximo do futebol mundial, num processo aberto pela justiça dos EUA e que levou à acusação de 14 dirigentes e ex-dirigentes.

No início de Junho, Blatter apresentou a demissão, abrindo o caminho para novas eleições, que foram marcadas para 26 de Fevereiro de 2016. A 25 de Setembro, o Ministério Público suíço instaurou um processo criminal a Blatter, que foi interrogado na qualidade de arguido, por suspeita de gestão danosa, apropriação indevida de fundos e abuso de confiança.

A 8 de Outubro, Blatter, o secretário-geral da FIFA, o francês Jérôme Valcke, e o presidente da UEFA, o também francês Michel Platini, foram suspensos provisoriamente por 90 dias pelo Comité de Ética da FIFA, por implicação no escândalo de corrupção que atingiu a instituição.

Na base das suspensões estão os inquéritos que decorrem no próprio órgão da FIFA, ainda que vários outros responsáveis do organismo mundial estejam também a ser investigados pelas autoridades suíças e norte-americanas.

## Tiroteio no sul da Califórnia deixa 14 mortos e 17 feridos

Atiradores abriram fogo durante uma festa em uma agência de serviços sociais em San Bernardino, no sul da Califórnia, Estados Unidos da América, matando 14 pessoas e ferindo outras 17 antes de fugirem na quarta-feira (02), disseram autoridades. Conforme uma caça intensa por até três suspeitos começava após o incidente, a polícia de San Bernardino afirmou que um suspeito foi morto em troca de tiros com policiais, mas não confirmou imediatamente se o indivíduo estava ligado ao tiroteio.

Texto: Agências

O crime no Centro Regional Inland, 100 quilómetros a leste de Los Angeles, foi o mais fatal de violência ligada a armas nos EUA desde o massacre na Escola de Ensino Fundamental Sandy Hook, em Newtown, Connecticut, em Dezembro de 2012, quando 27 pessoas morreram, inclusive o atirador.

O chefe da polícia local, Jarrod Burguan, disse em entrevista três horas após o tiroteio desta quarta-feira que os suspeitos devem ter fugido possivelmente em um veículo utilitário desportivo de cor escura. Um veículo com esta descrição voltou a se envolver no tiroteio com a polícia várias horas mais tarde, disse a porta-voz da polícia municipal, sargento Vicki Cervantes. Ela afirmou que o número de feridos subiu para 17.

Com os suspeitos foragidos, as autoridades ordenaram o fechamento de todas as escolas locais como medida de segurança, assim como o isolamento de prédios municipais e do condado, segundo Burguan. Hospitais foram colocados em alerta. Burguan disse que ainda não conhecia a motivação por trás do ataque, que começou por volta de 11h.

“Não temos nenhuma informação neste momento que é um incidente relacionado ao terrorismo, no sentido tradicional que as pessoas podem estar pensando”, acrescentou. “Obviamente, no mínimo, temos uma situação de um tipo interno de terrorismo que ocorreu aqui.” Ele disse que os suspeitos estavam armados com rifles.

O Centro Regional Inland é uma das 21 instalações criadas pelo Estado e dirigidas sob contrato por organizações sem fins lucrativos para servir as pessoas com deficiências de desenvolvimento, disse a porta-voz do Departamento de Serviços de Desenvolvimento Califórnia, Nancy Lungren.

A directora-executiva da agência de serviços sociais, Lavinia Johnson, disse à emissora CNN que os suspeitos abriram fogo dentro de um edifício de conferências no complexo onde uma festa estava sendo realizada pelo pessoal do Departamento de Saúde do condado.

Até agora em 2015, houve mais de 350 tiroteios em que quatro ou mais pessoas morreram, de acordo com um site que acompanha esse tipo de incidente e que mantém um registo activo de dados sobre tiroteios em massa.

O tiroteio na Califórnia ocorreu menos de uma semana depois que um atirador matou três pessoas e feriu nove em uma clínica em Colorado Springs. Em Outubro, um homem armado matou nove pessoas em uma faculdade no Oregon e em Junho um atirador branco matou nove fiéis negros na Carolina do Sul.

O presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, foi avisado sobre a situação e a pré-candidata democrata à Presidência do país, Hillary Clinton, escreveu no Twitter: “Eu me recuso a aceitar isso como normal. Temos de tomar medidas para parar a violência armada agora.”

## Chuvas na Índia deixam 269 mortos e 2 milhões de afetados

Texto: Agências

Pelo menos 269 pessoas morreram e dois milhões foram afetadas por causa das chuvas registadas há quase um mês no estado de Tamil Nadu, no sul da Índia, disse o ministro do Interior, Rajnath Singh, segundo informou na quinta-feira (03) a imprensa local.

As chuvas se intensificaram no fim de semana passado e deixaram esta região do sul da Índia em estado de emergência, enquanto as previsões prevêem mais chuvas até segunda-feira.

O registo oficial anterior de mortos, do dia 23 de Novembro, falava em 169 o número de falecidos.

Entre 4.000 e 5.000 soldados das Forças Armadas e dos serviços de emergências foram posicionados em operações de resgate na capital regional, Chennai, e nos distritos próximos, os mais atingidos, informou à Agência Efe o assessor de Operações da Autoridade Nacional de Gestão de Desastres, Anurag Gupta.

O estado de Tamil Nadu está há quase um mês sofrendo com as chuvas de monção, que só entre Outubro e Dezembro deixam 48% das precipitações anuais da área.

As inundações são comuns na Índia durante o período geral de chuvas de monção entre Julho e Agosto.